



- ANTÓNIO CARVALHO ENSAIO
- JOSÉ BRITO PERFIL DO MUNÍCIPE

650
anos
VILA DE CASCAIS
1364-2014

**“AS COISAS SÃO
AQUILO QUE
TU QUERES
QUE SEJAM!”**

SEMANA DA JUVENTUDE '13



Foto: Filipe Vera-Cruz

■ ■ ■ ■ ■
p.10-11

■ DESTAQUE

Cascais Apoiar: guia de ação social para um concelho mais inclusivo

Há uma rede inquebrável de vontades e de energia a trabalhar diariamente para que todos os cidadãos portadores de deficiência tenham mais oportunidades. Para que a igualdade e a dignidade não sejam apenas direitos, mas que sejam também realidades. Com as IPSS e Associações do concelho, a Câmara de Cascais tem uma série de programas destinados a construir um concelho feito por todos e para todos.

p.14-15

■ CASCAIS

Huummmmm...!!! Guia de gelados made in Cascais

p.12-13

À medida que o calor aperta e que o verão avança é inevitável falar deles: os gelados. A equipa do 'C' foi para a rua e traz-lhe um roteiro das gelatarias tradicionais, algumas delas verdadeiras instituições do concelho, que pode encontrar em Cascais.

■ CASCAIS

Cluster da Saúde. Há uma nova vida a nascer em Cascais

p.7

Assumindo-se na vanguarda do que é feito a nível nacional, Cascais vê nascer um cluster da saúde. Os investimentos passam por ensino universitário, investigação, espaços mu-siológicos e um novo Centro de Saúde. Há um Centro de hemodiálise também previsto.

EDITORIAL

Há uma letra de uma música de Abril que diz que “só há liberdade a sério quando há a paz, o pão, habitação, saúde, educação.” Nesta edição do **C** tratamos em grande destaque os dois últimos elementos desta equação da liberdade de Sérgio Godinho.

A saúde e a educação têm sido inequívocas apostas estratégicas do executivo camarário ao longo dos últimos dois anos. As semanas passaram, trouxeram desenvolvimentos significativos a um plano que começa agora a sair do papel e a ter efeitos visíveis na qualidade de vida dos cascalenses.

Começamos pela saúde. A Câmara juntou uma série de especialistas nacionais da área com o objetivo de debater a estratégia setorial para o concelho. A cerimónia, presidida pelo ministro da Saúde, Paulo Macedo, que aliás frisou os esforços de vanguarda de Cascais em matéria de saúde, serviu igualmente para concretizar uma série de protocolos com parceiros nacionais de referência. Foi o momento que marcou definitivamente o arranque de um inovador e exclusivo cluster de saúde. Atualmente devoluto, o antigo Hospital Ortopédico José de Almeida, na Parede, será a grande âncora dos próximos investimentos. Um novo centro de saúde e um polo universitário de excelência serão apenas dois desses investimentos estruturais para a saúde de Cascais.

Quanto à educação, a Nova School of Business and Economics anunciou que já tem preparado o projeto para o Campus de Carcavelos, o seu grande projeto universitário inspirado nas melhores universidades norte-americanas, num investimento privado de 35 milhões de euros. Para lá da profunda renovação urbana de que as freguesias de Carcavelos e Parede serão alvo, abrindo novas centralidades e novas oportunidades, Cascais passa a ser a casa de uma das melhores escolas de negócios da Europa, com mais de três mil alunos sendo cerca de um terço destes estrangeiros. A partir de Carcavelos, abre-se uma nova era para o ensino superior em Portugal, e uma nova janela de oportunidade na criação de emprego, na fixação de talento e de prosperidade no nosso concelho.

Falamos de futuro quando falamos de educação e falamos de futuro quando falamos de juventude. É dela que falamos também, neste “C”, com o balanço em imagens de uma entusiástica “Semana da Juventude” onde participaram mais de mil jovens.

E porque esta é uma edição já bem dentro do espírito de verão, trazemos-lhe várias sugestões para as suas férias, para alimentar o corpo e alma. Não perca nas páginas centrais um passeio pelas gelatarias artesanais de Cascais e, mais à frente, porque temos Feira do Livro no Jardim Visconde da Luz, sugestões de livros que se cruzam com a nossa história. A escolha é sua. Boas leituras!

Cascais Elevada às Pessoas.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO | EDIÇÃO
Departamento de Comunicação

REDAÇÃO
Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Mário Duarte, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Susana Ataíde

FOTOGRAFIA
Inês Dionísio, Laís Castro, Luís Bento, Sibila Lind

MULTIMÉDIA
Ana Laura Alcântara, António Maria Correia, Gonçalo Dias, Miguel Caramelo, Pedro Ramos, Rodrigo Saraiva

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Ana Rita Garcia

TIRAGEM
135.000 exemplares

PERIODICIDADE
Mensal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

Informação atualizada em:
www.cm-cascais.pt | www.facebook.com/cmcascais

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail:
dmco@cm-cascais.pt ou, por carta, para **C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.**

ELEVÓMETRO

■ ■ ■ ■

864

horas

82

anos

10

melhores bares de
praia da europa

1

festival de ranchos

■ ■ ■ ■



ZAMBUJEIRO

Foi uma tarde de muita energia, muita garra e muita dança na sede do Grupo Desportivo do Zambujeiro. O **Rancho Grupo de Danças e Cantares Nossa Senhora da Assunção do Zambujeiro** organizou o 1º Festival de Ranchos da localidade, que contou com muitos convidados especiais: o Rancho Etnográfico do Sabugal, o Rancho Folclórico e Etnográfico de Campo Maior e o Rancho Folclórico Nossa Senhora das Neves Manique de Baixo.



BAR DO GUINCHO

Com um enquadramento único - uma das 7 Maravilhas Praias de Portugal, a nossa Praia do Guincho, - não foi difícil ao Bar do Guincho conquistar o coração e a alma dos visitantes do local. Foi por isso que o espaço foi escolhido pelos leitores de um dos jornais britânicos de referência, o **“The Guardian”**, como um dos “Dez melhores bares de praia da Europa”, uma lista onde também estão bares em destinos de sonho como Ilhas Gregas, Sicília e Croácia.



MUSEU CONDES DE CASTRO GUIMARÃES

É um dos ex-libris de Cascais: o Museu Condes de Castro Guimarães assinala os seus magníficos 82 anos com uma programação especial e muitas razões para comemorar. O Museu foi recentemente eleito pelos utilizadores do **Travelers Choice - Trip Advisor** como um dos 10 museus portugueses a não perder e como atração número 1 de Cascais. Parabéns ao mais antigo museu de Cascais!



RED BULL YOUTH AMERICA'S CUP

No dia em que esta edição do ‘C’ for publicada, faltarão 864 horas para começar uma das grandes competições do ano: a Youth Red Bull America's Cup. Com arranque marcado para dia 1 de setembro na Baía de São Francisco, a competição dos melhores velejadores mundiais conta com a presença de uma equipa cascalense, a **Roff Cascais Sailing Team** que vai ter que superar a concorrência de nove adversários.

MERCADO dos DESPORTOS RADICAIS
MERCADO DA VILA . CASCAIS

26 a 28 julho
9h00-19h00

Entrada gratuita

CASCAIS

2013

FESTAS DO MAR

16-25 AGOSTO | BAÍA DE CASCAIS



16 MIA ROSE
CRAIG DAVID

17 D.A.M.A
MIGUEL GAMEIRO

18 CAROLINA DESLANDES
JOÃO PEDRO PAIS

19 CAPITÃES DA AREIA
RESISTÊNCIA

20 DIEGO GIL FORTOUL
ANTÓNIO ZAMBUJO

21 DENGAZ
JOÃO GIL E AMIGOS

22 THE BLACK MAMBA
MÓNICA FERRAZ

23 COLDFINGER
TIAGO BETTENCOURT

24 CAE
EXPENSIVE SOUL

25 TÊNIS BAR
XUTOS & PONTAPÉS

20h30
CONCERTOS

PROCISSÃO 25 | 15h00
FOGO DE ARTIFÍCIO 16 | 17 | 24 | 25
ENCONTRO DE BARCOS TRADICIONAIS 16 | 17

www.cm-cascais.pt



TURISMO DE PORTUGAL



CASCAIS
Elevada às Pessoas

ASSOCIAÇÃO DE ARMADORES E PESCADORES DE CASCAIS

CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR



Aleida Monteiro Veríssimo

Refeitório dos Paços do Concelho



Ao longo dos anos o pai tentou convencê-la a deixar Cabo Verde porque entendia que por cá teria outras oportunidades, mas Aleida resistiu sempre porque não queria deixar a avó que cuidou dela desde o dia em que a mãe lhe apareceu à porta a dizer que não podia ficar com a filha. Na altura tinha apenas dois anos e, por isso, não se lembra desta passagem da sua vida, mas como qualquer criança na sua situação, mais cedo ou mais tarde, iria começar a questionar os adultos que lhe estão mais próximos. No caso de Aleida foi a avó paterna que se viu confrontada com as suas perguntas. Aleida Monteiro Veríssimo nasceu a 30 de março de 1982. Nesse ano, nasceram mais duas irmãs, fruto de outros relacionamentos do pai. A diferença de idade entre ela e as irmãs é de apenas três meses; uma mais nova e outra mais velha. Am-

bas acabariam, na altura, por ter o mesmo destino de Aleida: também foram viver para casa da avó paterna. O pai já vivia em Portugal, mas nunca perdeu o contacto com a família. Escrevia, telefonava e enviava dinheiro para ajudar no sustento das filhas, mas foi a avó que esteve sempre na hora certa na vida das netas. Em versão de avó, foi mãe e pai ao mesmo tempo. Tal como nos contou, considera a avó a pessoa mais importante da sua vida: “A minha mãe deu-me à luz e a minha avó deu-me a vida. Cuidou de mim. Nunca me faltou nada”, afirma sem hesitações. A situação das irmãs mudou quando as mães as foram buscar alguns anos mais tarde. Sem a companhia das irmãs, Aleida não entendia porque é que era a única que continuava em casa da avó. Até que a avó decidiu que tinha chegado a hora de ficar a saber

“Adorava brincar à chuva! Em Cabo Verde a chuva é quente.”

o que se tinha passado. E, aos 10 anos, Aleida foi confrontada com uma realidade que a deixou sem palavras até hoje. “Perguntava muitas vezes à minha avó porque é que não vivia com a minha mãe. Nunca tive coragem de abordar a situação com ela”.

Apesar do começo de vida atribulado, afirma: “A minha infância foi fantástica. Adorava brincar à chuva! Em Cabo Verde a chuva é quente. Gostava de jogar à bola e quando não tinha “uma bola a sério”, fazia uma com restos de tecidos. “Cresci uma “maria-razapaz”, estava quase sempre no meio de rapazes”. Nasceu e cresceu em Lagedos, no interior de Santo António onde viveu até aos 18 anos. A casa da avó era de betão armado, mas recorda que na aldeia havia muitas casas com cobertura de palha que hoje já não existem. Quando fez 15 anos foi estudar para a cidade de Porto Novo. Dois autocarros da Câmara iam buscar os jovens da aldeia que frequentavam o ensino secundário. Fora do programa escolar chegou a integrar um grupo de teatro. Quando veio para Portugal já tinha completado o 11º ano.

“O meu sonho nunca foi ir viver para outro país porque era muito apegada à minha avó. A primeira vez que o meu pai me falou em ir para Portugal tinha oito anos”. O pai volta a insistir com ela aos 15 anos e depois aos 18. Como a avó já estava a viver em casa de uma das filhas, incentivou-a a aceitar o convite do pai. “Nós lá temos uma ilusão sobre como é viver no estrangeiro. Achamos que é tudo bom. Não pensamos que no estrangeiro também existem dificuldades. Mas é claro que aqui se vive melhor. Em Cabo Verde é mais complicado arranjar trabalho”. Já passaram 13 anos desde que veio para Portugal com o propósito de acabar os estudos e voltar para Cabo Verde. Mas o curso de

Secretariado de Direção em que o pai a inscreveu em Portugal não correspondeu às suas expectativas. Porque não queria continuar a sobrecarregar financeiramente o pai, arranjou trabalho. E acabou por ficar por cá.

O que Aleida gostava mesmo era de ser Educadora de Infância, mas não obteve equivalência para entrar nesse curso. Apesar das dificuldades, não está arrependida de ter mudado o seu projeto de vida. “Aqui, sempre dá para ganhar mais alguma coisa e pensar nos que estão lá ficaram. Sinto-me um pouco como a mãe dos meus irmãos. O que é o que tenho feito desde que vim para cá? - Tenho ajudado os meus nove irmãos, que em número contabilizam quase uma equipa de futebol”.

Só consegue ir a Cabo Verde de dois em dois anos porque a via-

gem é muito dispendiosa e este relato é feito precisamente dias antes de voltar a “casa” por um período de um mês. A avó tem perto de 90 anos, e atualmente vive com uma filha. “Cada vez que vou a Cabo Verde, aproveito bem todos os momentos com ela porque penso sempre que poderá ser a última vez que a vou ver”.

Aleida trabalha há oito anos para a empresa que fornece os almoços no refeitório da autarquia. É a alma daquele espaço. As refeições são sempre servidas com doses de verdadeira simpatia e boa-disposição. É assim que encara todos os dias, sempre a sorrir para a vida.

Sente-se feliz, ao lado do marido. Um dos seus maiores desejos é ser mãe, e em breve espera concretizar esse sonho. ■ IAM



■ CASCAIS

PERFIL DO MUNÍCIPE

José Brito, modelista de réplicas de coches



“Com trabalho, paciência, carinho, perseverança e gosto tudo se resolve.” Palavras de José Cardoso Brito que expressam a sua surpreendente arte de construir réplicas de coches do Museu Nacional dos Coches.

Sem formação académica específica na área, apenas com o 2º ano da Escola Comercial, José é um autodidata. Curioso, interessado e empenhado são os traços fortes deste artista com quem apetece estar à conversa e que é reconhecido como um dos poucos artistas no mundo a fazer este tipo de modelismo. Estamos perante um modelismo requintado, laborioso e minucioso. As réplicas dos coches são feitas à escala 1/10, peças com comprimento entre 50 a 70 cm, de altura 30 a 40 cm, e 26 a 37 cm de largura. Cada modelo constitui para José Brito um novo teste. Sem quaisquer desenhos geométricos nem planos, pega na máquina fotográfica, na

fita métrica, em papel e começa o desafio. Tendo o chão onde o coche se encontra como referência, tira medidas, traça uma esquadria de 5 em 5 cm.

José Cardoso Brito nasceu a 27 de fevereiro de 1953 no Casal da Lapa, concelho da Pampilhosa da Serra. Terra que deixou quando tinha treze anos de idade para ir viver para casa de uns tios em Lisboa e aí começar a trabalhar na restauração.

Há trinta anos mudou-se para a freguesia de S. Domingos de Rana. Hoje, aos sessenta anos, está na pré-reforma. Foi motorista dos CTT e esteve durante alguns anos destacado no Ministério das Obras Públicas como motorista do Secretário de Estado. O tempo que disponha para a sua arte era muito limitado, mas nunca deixou de aproveitar cada bocadinho. Ter mais tempo permite-lhe agora uma dedicação a tempo inteiro e passar à fase da divulgação.

O seu primeiro coche foi o de D. Maria Francisca de Saboia. “Penso que foi um bom começo”, confessa. Mas é pelo Coche de Filipe II que tem um carinho especial, principalmente pela sua história. E como é isto de fazer coches? José começa sempre pelas rodas de madeira e depois segue-se a caixa onde utiliza diferentes tipos de madeira – buxo, faia, amieiro, contraplacado. Daí passa para o sistema de engrenagens, depois os diversos acessórios. A pintura é a última etapa, tanto exterior como no seu interior, nalguns casos a fazer lembrar frescos.

Um trabalho manual que envolve um sem número de artes: pintura, costura, douramento, talha, soldadura a prata e estanho, estufagem. Na sua pequena oficina com uma panóplia de ferramentas, algumas por si fabricadas, como o caso das goivas usadas para o entalhe e feitas a partir de limas partidas, ou as goivas de esculpir feitas com varetas dos chapéus-de-chuva. Imparável, faz parafusos, porcas, anilhas, para ultrapassar a inexistência no mercado de peças de um tamanho tão reduzido.

“Quando estou a fazer uma peça, imagino qual a ferramenta que me poderá ajudar. Muitas das vezes tenho que improvisar”. Num sorriso cúmplice, revela, “durmo com o coche debaixo do travesseiro, verdade se diga, para conseguir solucionar certos problemas”.

Reproduz e dá um realismo que as várias peças que compõem o

coche funcionam tal como no modelo original: portas que abrem, degraus que recolhem, janelas com vidros que baixam, molas de suspensão, lampiões que acendem. Incansável, corre a baixa de Lisboa de uma ponta à outra à procura de material - damascos, veludos, sedas, peles, madeira. Chega a estar dois meses à espera. Mas nunca desespéra.

Há uns anos, o modelista aderiu ao fórum internacional, Scale Model Horse Drawn Vehicles, e aí encontrou um apoio no desenvolvimento dos seus solitários projetos. Através do fórum, troca impressões, partilha conhecimentos e entra em diálogo com outros que partilham a sua paixão.

José não consegue esconder a felicidade que sentiu quando encontrou uma empresa inglesa – John Thompson Plans – que tinha os planos do Coche de Napoleão. “Eram 22 folhas de instruções à escala 1/12. Encomendei-o. Não sabia que a escala usada era em polegadas. Demorei meses a converter polegadas em milímetros.” O modelista conhece, de trás para a frente, a história de todas as suas peças e a investigação é uma parte importante do seu trabalho habitual. Tem até, em sua casa, uma biblioteca inteira dedicada ao tema. Mesmo não contabilizando o tempo que cada modelo lhe toma, José Brito dedicou 14 anos da sua vida a esta arte que tem agora forma e expressão em 10 magníficos coches. A paixão

pelo modelismo até começou com os barcos – primeiro com um kit da Caravela Bartolomeu Dias e mais tarde com uma fantástica Fragata de D. Fernando II e Glória, tudo modelos construídos a partir do zero e sem kits comerciais – mas foi ao folhear um catálogo da Artesania Latina, da empresa espanhola de construção de kits de modelismo naval, que descobriu um kit da Wells Fargo: uma carruagem muito comum nos Estados Unidos da América.

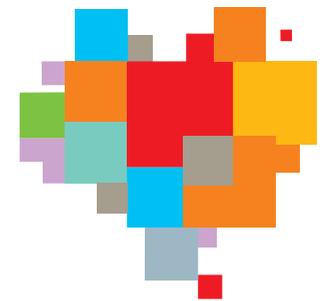
Depois do traquejo adquirido na construção dos barcos, decide lançar-se no mundo dos modelos de carruagem. Deslumbrado com coches, José Brito vai até ao Museu Nacional onde conhece a sua Diretora, Silvana Bessone, que lhe permite a invulgaridade de tirar fotos para reproduzir os coches expostos. Foi assim que começou um trabalho que, catorze anos depois, se traduz em dez belíssimas peças que estão expostas na Casa de Santa Maria (saiba mais na secção Cultura). Na cabeça de José, os planos não param. À acabar o projeto de um coche, já tem na calha a construção da carroça da Casa da Prisca que viu numa grande superfície comercial. Por agora, José Brito vai continuar dedicado à arte de construir miniaturas de coches.

No futuro logo se verá. Porque como nos disse, não gosta de misturar peças: “Gosto de começar e terminar um trabalho. Misturar peças, seria uma confusão”. ■ SA



“Faço com amor, com gosto. Dá-me um prazer tremendo executar estes trabalhos.”

VOLUNTÁRIOS DE CASCAIS



FAZ PARTE

: CASCAIS

REPÓRTERES DO LITORAL EM AÇÃO

A acompanhar as edições de verão do 'C', trazemos-lhe os relatos dos jovens jornalistas do concelho, os Repórteres do Litoral. Nas praias, na serra ou em qualquer lugar, eles acompanham os seus colegas voluntários no dia-a-dia dos cinco programas criados pela Câmara Municipal de Cascais. Sabe que pode ter a ajuda dos nossos voluntários nas estações da CP? Os Repórteres do Litoral explicam-nos o que é o Verão na Linha.

O Verão na Linha é o novo programa de voluntariado da Câmara Municipal de Cascais. Surgiu este ano em parceria com a CP e a decorrer até 11 de Setembro. Desenrola-se em dois turnos: um entre as 8h30 e as 13h30 e outro entre as 14h30 e as 19h30, de segunda-feira a domingo. Diariamente o projeto conta com 28 jovens que ajudam e informam os utentes das estações da CP do concelho de Cascais não só sobre questões concelhias como também sobre informações direccionadas à CP. Em cada turno, 14 jovens reúnem-

-se na estação de Cascais com o seu líder, às 8h30 e às 14h30, para dar início a mais um turno do Verão na Linha. Começam por se dividir em equipas mais pequenas e a cada equipa é atribuída uma ronda. Sendo que as rondas adaptam-se às necessidades de cada estação. Durante as 5 horas seguintes, os jovens passam em várias estações do concelho onde prestam apoio aos utentes da CP. Luísa Tavares, líder de grupo, tem gostado desta experiência destacando "o convívio, especialmente com o grupo e o bom

feedback que nós temos tido dos utentes". Já Inês Sebastião, voluntária, faz referência "aos resultados do nosso contributo" como principal motivação. Uma das coordenadoras do Verão na Linha, Patrícia Pires, é responsável pela selecção, formação e acompanhamento dos jovens. Para além disso, tem que assegurar a comunicação entre o programa, a câmara e a CP. Patrícia Pires acredita que esta será "uma experiência muito enriquecedora para os jovens". Aconselha-os a inscreverem-se porque é um "trabalho muito engraçado e

que vale mesmo a pena". Alda Fernando, coordenadora, reforça a importância destes projetos para os jovens. Considera que "encontram aqui, não só uma forma útil de se ocuparem", como uma oportunidade de terem novas aprendizagens e enriquecerem o seu currículo. Alda considera que os jovens voluntários "têm conseguido fazer face a todas as peripécias que têm acontecido nos comboios e têm sido um auxílio fundamental." A coordenadora enfatiza os rasgados elogios feitos aos jovens pelo seu profissionalismo e rigor no que

diz respeito ao cumprimento das normas estabelecidas, e sublinha a dinâmica e o trabalho em equipa desenvolvido por eles: "Eu acho que reunimos um grupo de jovens fantásticos! É uma oportunidade de promover Cascais e transmitir o envolvimento/participação dos jovens neste projeto conjunto de enriquecimento do nosso concelho", relembra. Até hoje o Verão na Linha conta com 252 inscrições, e mostra indícios de um crescimento sólido e sustentado. Para quem ainda se quiser inscrever tem a oportunidade de o fazer para o 3º turno. **C**



CASCAIS



CLUSTER DE SAÚDE E BEM-ESTAR NASCE EM CASCAIS

Antigo Hospital Ortopédico José de Almeida concentra próximos investimentos de milhões de euros na promoção de melhor saúde para os cascalenses e para quem nos visita. Estratégia para a saúde ambiciosa gerar conhecimento e emprego.



Há muita coisa a acontecer no setor da saúde em Cascais. Veja: uma nova Unidade de Saúde Familiar de Carcavelos/Parede, a sede do Progresso Infantil – PIN, o polo do Instituto das Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, a sede do Health Cluster Portugal e o Museu da Saúde, tudo no antigo Hospital Ortopédico José de Almeida. E ainda, num local a designar, um Centro de Hemodiálise com capacidade para tratar 200 pessoas. Juntando estas novas valências de tratamento, investigação e ensino, ao Hospital de Cascais, ao Hospital do Alcoitão e ao Hospital de Sant’Ana, bem como às IPSS e aos operadores privados, percebe-se que está a nascer um cluster de saúde e bem-estar único em Portugal.

Foi esse o sinal dado no passado dia 10 de julho quando foram assinados, entre a Câmara Municipal de Cascais e diversas entidades parceiras, seis protocolos que solidificam o trabalho do último ano centrado na criação do cluster de saúde que está a surgir em Cascais. As parcerias foram formalizadas no âmbito da conferência “Saúde Cascais | Estratégia para o concelho”, que se realizou no mesmo dia, na Casa das Histórias Paula Rego, e contou com a presença dos mais reputados especialistas nacionais e do Ministro da Saúde, Paulo Macedo. Os protocolos veem responder às necessidades dos munícipes na área da saúde, nomeadamente no que toca à falta de médicos, infraestruturas e oferta de estilos de vida mais saudáveis. Por outro

lado, contribuirão para potenciar o crescimento do setor do turismo de saúde no concelho de Cascais, como explica o presidente da Câmara, Carlos Carreiras: “Dentro em breve, qualquer cidadão comunitário pode optar pelo sistema de saúde europeu em que quer ser tratado. Sendo Cascais um centro turístico por excelência, a nossa estratégia passou por casar estes dois produtos: saúde de qualidade com um destino de excelência. Com isso conseguiremos dar uma dupla resposta: uma social, virada para os nossos cidadãos, oferecendo-lhes melhores serviços; e uma económica, virada para a internacionalização, garantindo investimentos e criação de postos de trabalho.” Nesta edição do C, trazemos-lhe mais detalhes sobre o tema. ■

MUSEU DA SAÚDE

Através de uma parceria entre a Câmara Municipal de Cascais e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, será instalado, no Hospital Ortopédico José de Almeida, o Museu da Saúde. Evocando a memória histórica, este espaço servirá para os profissionais da área, bem como a restante população, conhecerem melhor a História da Saúde, abrindo pistas sobre possíveis caminhos para o futuro.

POLO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO

A parceria entre a Universidade Católica Portuguesa e a Câmara Municipal de Cascais estabelece a criação, no concelho, de um polo de ensino para formação de jovens na área das Ciências da Saúde. Servirá para vocacionar o município para o futuro, através da especialização de quadros superiores e da aposta na área da investigação.

CENTRO DE HEMODIÁLISE

Juntamente com a Fundação Renal Portuguesa, a Câmara Municipal de Cascais criará, no Hospital Ortopédico José de Almeida, um Centro de Hemodiálise com capacidade para tratar cerca de 200 doentes renais crónicos.

UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR

A parceria firmada entre a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e a autarquia de Cascais irá permitir o surgimento de uma nova Unidade de Saúde Familiar que servirá as populações de Carcavelos e da Parede. Com uma equipa de cinco médicos, esta Unidade contribuirá para a solucionar a falta de médicos de família que se verifica nestas localidades.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PEDIÁTRICO

Este Centro será criado na sequência da parceria estabelecida entre o município de Cascais e a Instituição Progresso Infantil (PIN, que é apoiada pela Fundações Champalimaud e a Calouste Gulbenkian). O Centro servirá como polo de investigação e tratamento de perturbações do comportamento infantil, desempenhando um importante papel no acompanhamento das famílias do concelho. Será dirigido pelo neurocirurgião Nuno Lobo Antunes.

DELEGAÇÃO DO HEALTH CLUSTER PORTUGAL EM CASCAIS

Por último, a autarquia firmou uma parceria com o grupo Health Cluster Portugal, segundo a qual o Hospital Ortopédico José de Almeida irá acolher a delegação regional daquela instituição. Esta iniciativa contribuirá para a criação de emprego e para potenciar os recursos do concelho na área da Saúde, estimulando a investigação, o desenvolvimento e o empreendedorismo no setor.

CONFERÊNCIA “SAÚDE CASCAIS | ESTRATÉGIA PARA O CONCELHO” - O QUE DISSERAM

“Esta estratégia visa potenciar o que existe de oferta de saúde no concelho para os munícipes”

[Ricardo Baptista Leite, médico e deputado]



“Cascais está a trazer mais conhecimento no setor do ensino e investigação sobre saúde, o que será, com certeza, uma mais-valia”

[Paulo Macedo, Ministro da Saúde]



“Tem que haver uma aproximação concreta entre governo central e local no que toca às estratégias para a área da saúde.”

[Professor Germano de Sousa, Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida]





■ CASCAIS

OBRA FEITA: INVESTIMENTO MUNICIPAL GARANTE REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO

■ ■ ■ ■



O concelho conta, desde os últimos dias, com seis novos espaços para usufruto da população. Representando um investimento municipal superior a 1,2 milhões de euros, as zonas até aqui desqualificadas foram objeto de pequenas intervenções traduzindo-se na melhoria de condições em termos de acessibilidades, espaços verdes e de lazer e ainda estacionamento. Divididas entre as freguesias de Alcabideche, Cascais, Parede e Carcavelos, as intervenções permitiram criar novas condições muito do agrado de todos. Para Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, esta é mais uma prova de que “é possível fazer mais e melhor, cada vez com menos. Com estas pequenas intervenções estamos a investir bem o dinheiro que é

de todos e a contribuir para a felicidade de todos!”

Por exemplo, foi possível requalificar o troço entre a Rotunda das Fisgas e a entrada de Bicesse [1], onde a velha estrada sem bermas foi substituída por um novo troço rodoviário com todas as infraestruturas (drenagem de águas pluviais, rede de distribuição de água, infraestruturas elétricas, telecomunicações e rede de gás, sinalização vertical e horizontal) e passeios para melhor segurança de todos. Esta intervenção junta-se à empreitada ainda em curso entre Bicesse e Atibá, que irá ligar as freguesias de Alcabideche e Estoril com todas as condições.

Outra melhoria foi implementada na zona a Nascente da Rua de Braga [2], na Amoreira (Alcabideche), onde um espaço mu-

nicipal desqualificado com cerca de 2.700m² é hoje a “menina dos olhos” dos moradores mais próximos. A zona central apresenta agora um jardim com parque infantil, ladeado mais lugares de estacionamento em resposta aos anseios populares. O reordenamento permitiu resolver acessos às casas ali construídas e as infraestruturas permitem uma manutenção a baixo custo reforçando o sentimento de segurança na zona graças à melhor iluminação pública.

Na Rua Cidade de Lagos [3], (Parede) o arranjo da zona com 1.600m² sobressai sobretudo pela segurança que os muros de contenção trouxeram a uma zona onde eram frequentes os deslizamentos de terras. Agora os moradores contam com mais lugares de estacionamento e a certeza de

que aquelas terras já não vão escorregar. A requalificação colocou gatos a “espreitar” aqui e ali em jeito de mural emprestando algum colorido ao betão que se completará dentro de dias quando a hidrossementeira começar a rebentar nos taludes.

Ainda na freguesia de Parede, o Murtal [4] conta agora com um jardim digno de nome e que ocupa uma área de 3.072m². Para já apenas está concluída a primeira parte que, para além do espaço ajardinado, dispõe de mobiliário urbano e um campo de jogos informal com bancadas. A segunda fase, ainda por construir, vai oferecer hortas comunitárias nas quais será possível plantar ou semear sempre em respeito pelo ambiente. Esta zona central do Murtal vai, a breve trecho contar com novas infraestruturas para

culto religioso uma vez que a nova igreja será inaugurada em breve pelo Patriarcado de Lisboa. Na Rua Mário Clarel [5], no Cobre, freguesia de Cascais, foi recuperada uma zona com 1.700 m² onde agora é possível usufruir de uma pista ciclável, uma área de recreio multiusos com campo relvado com 770 m². O espaço conta também com uma zona de estadia dotada de mobiliário urbano, bem como um parque infantil e novos espaços verdes. Quem visita o espaço pode contar com a sombra de 27 novas árvores e o aconchego de mais de 680 arbustos cuja manutenção está garantida a baixo custo graças ao sistema de rega implantado no âmbito da intervenção. A debruar o recinto há agora um mural de arte urbana em graffiti numa parede de cerca de 60m².

A intervenção em Carcavelos passou pela requalificação do logradouro da Rua Fonte de Aldeia [6], próximo à Escola Básica, Junta de Freguesia e Centro de Saúde. Além de contar agora com mais 22 lugares de estacionamento, incluindo dois lugares para pessoas com mobilidade reduzida, a população beneficia de melhores condições para a circulação pedonal, o que em muito contribui para o aumento da segurança de todos. Agora há passeios e sombra garantida por nove árvores e mais de 400 arbustos. No âmbito desta requalificação foi possível substituir a rede de abastecimento de águas e criar iluminação pública e de telecomunicações a nível subterrâneo. A intervenção permitiu também abrir espaço para facilitar a drenagem pluvial, especialmente em época de chuvas. ■

CÂMARA APOIA NOVA CRECHE PARA 66 CRIANÇAS EM JANES/MALVEIRA

Prevista para entrar em funcionamento no próximo ano letivo, a nova creche do Centro Paroquial de S. Vicente de Alcabideche em Janes/Malveira terá capacidade para 66 crianças, dos três aos 36 meses de Janes, Malveira, Zambujeiro e Murches. A inauguração do edifício situado na Rua das Tomadas, 58, Janes, e que será equipado no decorrer

do mês de agosto, realizou-se dia 20 de julho, numa tarde muito concorrida pela população para quem “já fazia falta um equipamento destes”.

Iniciativa da paróquia, a obra contou com o apoio da Câmara Municipal de Cascais. “A Câmara tem estado a substituir o Estado Central em investimentos desta natureza”, confirma

Carlos Carreiras, presidente da Câmara: “Esta é a quarta em que nós vamos ter de substituir Estado Central nas suas obrigações, uma vez que este não tem possibilidade de fazer acordos com as instituições”. José Chapelas, responsável pela obra sempre em articulação com o Padre Luís, não poupa elogios ao presidente da Câmara e da Junta de Fregue-

sia de Alcabideche de Fernando Teixeira Lopes: “Já se pensava fazer um equipamento desta natureza. Foi com uma enorme vontade que conseguimos fazer uma obra destas, que muita falta fazia a esta população”. Quaisquer informações podem ser solicitadas na Secretaria do Lar do Centro Paroquial de S. Vicente em Alcabideche. ■



CASCAIS

PROJETOS DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO: SONHADOS POR SI, REALIZADOS POR TODOS

Quinta da Carreira, Parque das Gerações, Quinta da Alagoa e Associação Jerónimo Usera em destaque

Texto: Laís Castro | Fotos: Luís Bento



1



2



3



4

Estão a ganhar vida os projetos do Orçamento Participativo de Cascais. No passado dia 20 de julho foi inaugurada a nova Praça da Carreira, em São João do Estoril, trazendo uma dinâmica diferente a esta área do concelho. Um dia de festa para a Associação de Moradores da Quinta da Carreira que organizou diversas atividades que envolveram a população local, tais como workshops, espetáculos de magia, animação e música.

A Praça da Carreira foi alvo de um projeto de requalificação que incluiu o reordenamento do trânsito e do estacionamento. De forma a tornar o espaço mais apetecível ao usufruto da população, foram criadas zonas de esplanada, e renovada a iluminação, a pavimentação e o mobiliário urbano. Para além disso, foi criada uma nova ligação da Praça à estação de comboios de São João do Estoril, a partir do lado Norte, sendo o acesso agora feito através de um lanço de escadas que veio eliminar os problemas de mobilidade de quem queria passar, a pé, para o lado Sul.

O projeto de requalificação da Praça da Carreira foi um dos vencedores do Orçamento Participativo 2011, tendo angariado 624 votos. O planeamento da requalificação foi elaborado em estreita colaboração entre a Câmara Municipal de Cascais e Associação de Moradores da Quinta da Carreira, tendo sido destinado ao projeto um orçamento de 150 mil euros.

Para além da Quinta da Carreira, ainda este verão deve ser inaugurado o Parque das Gerações, projeto cuja realização também foi possível graças ao Orçamento Participativo 2011. Esta foi, aliás, a proposta que angariou mais votos, um total de 832, estando

orçamentada em 300 mil euros. Assim, junto ao Centro de Saúde de São João do Estoril e num dos terrenos mais valiosos do concelho, irá nascer o Parque das Gerações, um espaço exclusivamente dedicado aos cidadãos e vocacionado para a prática de desportos sobre rodas, como skate, BMX freestyle e patins em linha, com recintos e obstáculos diferenciados, que poderão ser utilizados tanto por crianças em fase de iniciação como por atletas experientes. O Parque das Gerações contemplará ainda áreas para atividades complementares, como circuito de manutenção, espaço lúdico inspirado no conceito “play natural”, zonas de estadia e anfiteatros naturais. No âmbito do Orçamento Parti-

cipativo de Cascais 2011 já foram entretanto inaugurados outros dois projetos. Em março deste ano ganhou vida a zona coberta multiusos da Associação Jerónimo Usera. O projeto passou pela construção de uma cobertura para o campo de jogos que veio alargar as atividades desenvolvidas por esta instituição, e que envolvem intensamente a comunidade local. E no passado mês de fevereiro foram concluídas as obras de requalificação dos terrenos da Avenida Aníbal Firmino da Silva, em Carcavelos, junto à Quinta da Alagoa. Anteriormente legado ao abandono, o espaço foi alvo de limpeza, dando lugar a uma agradável zona verde que pode agora ser usufruída pela população. ■

TUTOR DO BAIRRO

A Câmara Municipal de Cascais procura cidadãos disponíveis para exercer voluntariamente a função de Tutor do Bairro. Se tem espírito comunitário, conhece bem o seu bairro e está comprometido com a melhoria da qualidade de vida, colabore na prestação de um serviço de proximidade mais célere e eficiente. Inscreva-se em www.cm-cascais.pt.

ESTÁ NA ALTURA DE MELHORAR O SEU BAIRRO.

1. Cobertura do Campo da AJU, Alcabideche
2. Parque das Gerações, Estoril
3. Requalificação do espaço público de Carcavelos
4. Nova Praça da Quinta da Carreira

■ CASCAIS



CAN I HELP? TURISMO EM CASCAIS APOIADO POR JOVENS VOLUNTÁRIOS



“Can I Help” é o projeto que surge integrado no programa de ocupação de tempos livres intitulado “Verão na Linha”, lançado no passado mês de junho pela Câmara Municipal de Cascais e que conta com o apoio da CP – Comboios de Portugal.

Além de ajudarem todos aqueles que chegam a Cascais pela linha de comboio, os voluntários estão também presentes no centro da vila e junto às principais paragens dos autocarros de turismo. Ao mesmo tempo que participam nestes projetos de tempos livres, os jovens, com idades entre os 18 e 30 anos, encontram uma oportunidade para desenvolver as suas competências pessoais e profissionais em atividades de apoio à comunidade local.

O que fazer? O que visitar? Onde ficar? Como ir? ... respostas a estas questões são apenas algumas

das informações prestadas. Dar a conhecer o concelho é o grande objetivo.

POSSO AJUDAR?

Esta é uma das perguntas mais ouvidas em Cascais entre as 10h00 e as 19h00, o horário que os nossos voluntários cumprem para apoiar os milhares de visitantes, sobretudo nesta época do ano, reforçando assim os atributos de um destino turístico de excelência. Os jovens selecionados são essencialmente estudantes de Turismo, Animação Turística ou Línguas, conhecem bem o concelho e dominam línguas estrangeiras para além do inglês - que é obrigatório.

Para Ana Filipa Soares, estudante de Gestão, com 21 anos, esta é uma ótima forma de ajudar os turistas e proporcionar uma boa experiência a quem passa pelo

concelho. “Tentei entrar no programa Verão na Linha, mas como não consegui, esta foi a minha segunda opção. É uma forma de estar ativa e de praticar o meu inglês, que é essencial na minha área”, afirma.

Através deste projeto os jovens proporcionam um melhor acolhimento e prestam informações de caráter cultural e úteis como estado do tempo, índices ultra violeta, horários e locais de transportes (comboio, autocarro, táxis), localizações no mapa, ou ainda informações sobre segurança, alojamento, gastronomia e saúde, entre outras.

As inscrições para o 2º turno do projeto “Can I Help?” que acontece de 14 de agosto a 12 de setembro, estão abertas até 10 de agosto.

Consulte o site:

www.geracao-c.com ■

SEMANA DA JUVENTUDE

O BALANÇO

Sob o lema “As coisas são aquilo que tu queres que sejam”, a Semana da Juventude realizou-se entre os 12 a 21 de julho nos Jardins do Casino Estoril. Se não foi e gostava de ter ido, deixamos-lhe um relatório do que se passou e que serve como convite a não perder a edição do próximo ano.

Ao todo, este ano, tiveram lugar mais de cento e vinte atividades quase em ritmo non-stop. Ritmo imposto pela juventude do concelho de Cascais, dos mais novos aos mais velhos, que viveu de forma intensa as quase quinhentas horas de iniciativas destes dez dias.

Logo no arranque, muita animação, muita diversão e pé na tábua na Corrida de Carinhos de Rolamentos com trinta e seis participantes nas três categorias: madeira, ferro e adaptados. Uma semana depois, a parada subiu com monos difíceis de con-

trolar rua abaixo, na Corrida de Sofás.

Skate e Longboard também tiveram palco. E como o tamanho não importa, o espírito radical também se expressou no Campeonato de Fingerboards Generation.

Mudando de registo, no Mercado de Artesanato Urbano trinta e seis artistas montaram durante quatro dias as suas bancas. Bandas, não bancas, foi o que nos trouxe o Palco Mais com concertos dos Money Makers Records, V-Boy, The Interzone, Puntzkapuntz, Rui Vasques e Voodoo Marmalade, coletivos de Cascais que dominaram as hostes musicais. A terminar cada dia, as indispensáveis Sunset Party com os Tupimambo, Fyah Box Sound, DJ Disanto, DJ Izzy Lopez, DJ Figa Ksound.

E porque a música foi uma constante ao longo da semana, artistas de renome deram grandes concertos em

todas as freguesias: Frankie Chaves (Estoril); Mikkel Solnado (Parede); Ultra Leve (Tires); João Só (Cascais); Os Lábios (Malveira) e HMB (Carcavelos).

Mais de quatrocentos jovens desenvolveram as suas competências nos Workshops de várias áreas, como por exemplo, Slackline, Breakdance, Malabarismo, Djing, MCing e Beatbox, Mountboard, só para referir alguns. Outros trezentos aceitaram o desafio e sobreviveram aos testes de orientação e de team building de um extraordinário desafio: o Survival Xperience.

Também houve quem pegasse na sua máquina fotográfica e partisse à descoberta daquela imagem especial para o “Photo Challenge” e o Festival H2T surpreendeu todos e contou com a participação de mais de cem jovens.

Mas a Semana da Juventude também serviu para ir á pro-

cura do futuro. E como com as profissões não se brinca, de forma séria, os jovens interessados vestiram a pele de Presidentes da Câmara, Bombeiros, Maquinistas da CP, Polícia Municipal, Polícia Marítima e Piloto no “5 Dias, 5 Profissões – Experimenta uma Profissão”.

Muitos foram os que optaram pelo “Experimenta Mais”, uma forma de viver e apelar ao voluntariado nas vertentes juvenil, social, ambiental e com animais em entidades locais. Porque Cascais gosta que os seus jovens pensem fora da caixa, os Jardins do Casino foram a casa do irreverente TEDxYouth@Cascais, com o tema “WOW Generation”, e que serviu também para apresentar o Orçamento Participativo Jovem de Cascais – numa prova de que a autarquia confia no talento e espírito cívico da sua juventude, querendo dar-lhes ferramentas para

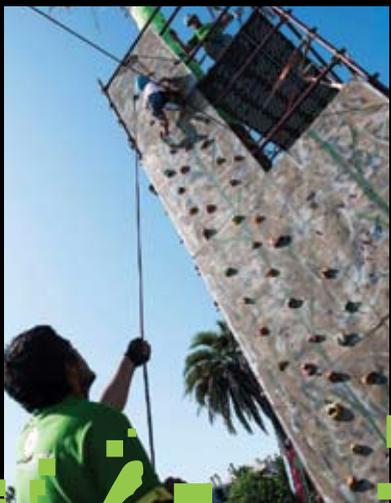
que possam fazer a diferença.

À começar pela forma responsável como cada um está na vida, reforçados na iniciativa “S Be Happy”, através da qual foram preparados quase 2000 cocktails sem álcool numa exibição de estilos de vida saudáveis. Para além de tudo isto, os Jardins do Casino ainda acolheram de forma permanente: Recolha de Sangue, Mural dos Sonhos, Paintball, Pin Pong, Badmington, Matraquilhos, Ténis de Jardim, Torre de Escalada, Insuflável, Matraquilhos Humanos, Jogos de Baliza, Jogos Tradicionais, Touro Mecânico, Batismo de Mergulho, Jogos de Coletivos e Slide.

Razões mais do que suficientes para os mais de mil inscritos afirmarem, neste terceiro ano da Semana Juventude, que “As coisas são (mesmo) aquilo que tu queres que sejam.”



DE '13



DESTAQUE



“É FRUTA OU CHOCOLATE?”

■ ■ ■ ■

O verão pede e nós gostamos. O “C” fez uma visita inesperada às principais gelatarias artesanais de Cascais e deixa-lhe aqui um doce registo: não provámos todos os sabores, só alguns, mas ficámos com vontade! Na dúvida, o melhor é que na próxima oportunidade ponha à prova os factos que aqui trazemos e nos envie os seus comentários. Sabemos que muito mais haveria a dizer, mas em nome da linha (ai os quilinhos na balança...) quisemos ser poupadinhos. A quem nos recebeu fica o nosso muito obrigado! A quem vai provar os gelados boa sorte para se decidir sobre qual será o melhor! ■ FH



GELATARIA PORTO DI MARE, SABORES VINDOS DE BOLONHA

Com casa aberta desde 25 de abril de 2004 (que data para abrir uma gelateria italiana em Portugal...) é com sotaque italiano de Bolonha (“capital europeia da comida”) que Máximo e Elsa servem gelados (e não só, pois o Porto di Mare é também restaurante) a quem passa pelo estabelecimento com porta aberta para o Beco Torto, mesmo à porta do Largo Camões, no centro de Cascais. Não é bem no porto mas pouco falta... a Baía está a dois passos e da porta da gelateria sente-se o cheiro a maresia tão característico de qualquer porto de mar. Mas o que nos interessa são mesmo os gelados e do Porto di Mare o sabor que mais tem saído nas últimas semanas é, pasme-se, *Crème Brûlet*. Isso mesmo: é um sabor francês que domina os gostos dos clientes numa gelateria italiana... Mas não desesperem os mais tradicionalistas: é só nesta altura. Sempre que o calor aper-

ta mais um pouco o gelado de limão volta ser rei! “De março a outubro é o gelado de limão que sai mais!”, explica Máximo. O segredo do *Crème Brûlet*, ou leite-creme queimadinho em português, é bem capaz de ser o toque de caramelo e vale bem a pena experimentar! É preciso é acertar bem o relógio se houver fila (à noite é quase sempre). Máximo e Elsa já perderam a conta às vezes em que os mais apressados em saborear os seus gelados trocam as voltas à fila porque dizem: “o meu relógio corre mais forte por isso já cá estou há mais tempo”. Vá lá perceber-se porquê...!

Cliente famoso mais assíduo: Já não mora por estas bandas, mas o antigo jogador do Sporting, Stjin Schaars não perdia uma oportunidade de comer um gelado.

Morada: Beco Torto, Cascais
Horário: 11h00-02h00, todos os dias

TCHIPEPA GELADO ARTESANAL, 100% NATURAL

Há 36 anos com vista sobre o casario da vila de Cascais, o Tchipepa é das mais antigas referências da Rua Direita (ou Frederico Arouca, como reza a toponímia). O saber fazer foi adquirido entre Milão e Roma, coadjuvado pelo campeão do mundo de geladeiros da época. Em tempos de grande agitação, marcados pela independência de Angola, os irmãos Mário Hélder, Carlos Alberto e Pedro Costa recomeçaram assim a vida, abrindo em Cascais uma das casas referência de gelados em Cascais durante muitos anos. Hoje o *glamour* não é o mesmo e o facto de o centro comercial onde está instalado ter as lojas quase todas fechadas não ajuda. Mas quando se sobe ao primeiro andar, a sensação é semelhante a uma viagem no tempo. Imutável, a esplanada acolhe-nos com dois fetos gigantes a lembrar uma época que já não volta. Os gelados, 100 por cento naturais, só têm um segredo: “produtos de altíssima qualidade”.

Quem prova o de meloa não quer outra coisa e há quem venha de longe, em nome de outros tempos para comer gelado no Tchipepa. “Passei muitas horas nesta esplanada”, confessa Luís (cliente) que, ao mesmo tempo, admite: “Já não vinha aqui há muito tempo!” Com alguma idade, Hélder já conta 82 anos, e já sem conseguir contrariar os

tempos, a família lamenta que os proprietários das lojas da baixa de Cascais estejam pedir “rendas astronómicas.” “Vamos sair daqui e fechar”, revela sem, no entanto dizer quando: “Temos até dia 28 de fevereiro de 2014 para sair.” Até lá ainda é possível perder-se nos sabores mais tradicionais como chocolate, baunilha e morango que são os mais pedidos pelos restaurantes na envolvente que compram no Tchipepa e não trocam esta gelateria por nada.

Cliente famoso mais frequente: é, na verdade, um anónimo de outros tempos. Um cliente magro e baixinho, engenheiro, açoriano que desde a abertura vinha todos os dias, às 17h30, comer meio litro de gelado seguido de uma taça de gelado para sobremesa: “Foi assim durante 25 anos, de inverno e de verão.”

Morada: Rua Frederico Arouca, 45, 1.º andar, Lojas 19 e 20
Horário: 10h30 – 00h00 todos os dias ■



ARTISANI - GELADO ARTESANAL JUNTO À PRAIA



Toda a gente sabe que sempre que o calor aperta, desperta uma secreta vontade de comer coisas fresquinhas... E se for junto à praia? Será seguramente um pesadelo para qualquer dieta mais rigorosa. Mas, como diz o ditado, “perdoa o mal que faz pelo bem que sabe”. Nós assinamos por baixo! Em plena praia da Duquesa desde abril 2011 (também há junto à Pastorinha na Praia de Carcavelos), a Artisan aposta forte nas receitas de “altíssima

qualidade”. A arte italiana é a base de todo o trabalho, mas as receitas que Luísa Lampreia aprimora na gelataria são genuinamente lusitanas. Tiago Lacerda e Diogo Saraiva e Sousa são os outros dois sócios numa casa em que o sabor mais procurado é o morango, mas onde se podem encontrar sabores “muito extravagantes” como limão com manjerição, pão-de-ló com doce de ovos, vinagre balsâmico, tarte de limão e, mais recentemente, pas-

tel de nata. Provámos o primeiro e o último e confessamo-nos: o limão com manjerição é de chorar por mais. Já o pastel de nata sabe mesmo ao dito, colmatando uma ausência que o mundo gastronómico precisava... Vale o empreendedorismo e a parceria com o Hotel Palácio que tem fama de produzir os melhores pastéis de nata de Cascais e arredores. Por falar em inovação, não pode ficar de fora o mais recente serviço de entregas: não em casa mas no barco de cada um. Leu bem, barco! Com a parceria da Capriciosa, que fica no andar de cima, é de bote que levam o almoço de piza, saladas e gelado a qualquer barco ancorado na zona da Baía de Cascais ou ao largo da Duquesa e Conceição. Basta telefonar!

Cliente famoso mais assíduo: Marcelo Rebelo de Sousa, depois de umas boas braçadas na Praia da Conceição.

Morada: Praia da Duquesa, Cascais.

Horário: 12h00 - 00h00 (de 2.ª a 6.ª) e 11h00 - 00h00 (fim de semana) 📍

SANTINI - OS GELADOS MAIS FINOS DO MUNDO

Com cunho de Rei (D. Carlos já foi cliente assíduo), os gelados Santini dizem-se os mais finos do mundo. E quem somos nós para contrariar? Nunca o faríamos até porque além de cartão-de-visita de Cascais - a Casa Santini marca presença desde 1949 no conceito, o que faz dela a mais antiga - estes são os gelados que muitos procuram mesmo sem terem ainda posto os pés nesta vila de reis e pescadores. Negócio familiar entretanto alargado à família Botton, hoje é Eduardo Santini quem conduz o laboratório situado no Mercado de Carcavelos e que faz novas experiências para descobrir sabores inovadores. Entre as ofertas pouco comuns está o gelado de Pão-de-ló com vinho de Carcavelos (uma homenagem a outro produto da terra), ou de Gorgonzola com nozes (Itália a ganhar pontos), ou ainda de Requeijão com doce de abóbora e nozes, este último a fazer lembrar uma das sobremesas preferidas

de muitos portugueses. Mas nenhum deles, ainda que muito apetecível, consegue destronar o gelado de morango que, como confirma Eduardo, “é o sabor que mais sai.” Sem hesitações, sem dúvidas. Que o diga o José Pedro que do alto dos seus oito anos tantas vezes obriga a mãe a vir de Sintra comprar esse sabor: “Tem de ser Santini!”

Take away e entregas em casa, pontos que dão descontos nos gelados e prémios diversos como visitas ao laboratório em Carcavelos, entre outras apostas inovadoras revelam bem que a casa soube adaptar-se às novas exigências do mercado (entretanto já expandido para Lisboa, mais

precisamente para o Chiado). Quem não se adapta é a clientela que nunca compreendeu porque é que a gelataria tem de fechar à meia-noite: “As pessoas não compreendem”, diz Eduardo. Nós também não. Se temos cidades que nunca dormem, porque há de a gelataria dos gelados mais finos do mundo ter hora de fecho? Grande injustiça!

Cliente famoso mais frequente: Marcelo Rebelo de Sousa.

Morada: Av. Valbom, 28 F, mas também há loja em S. João do Estoril, na Rua Nova da Estação, 5, e na Rua do Carmo, 9 em Lisboa.

Horário: 11h00-00h00, todos os dias.



FABIO LUPI - L'ARTE DEL GELATO NATURALE

Originária de Pádova, perto de Veneza, Camila Lubbelo é uma apaixonada por Cascais. Já cá tinha vivido quatro anos e tudo fez para voltar. Ditou a sorte e a vontade que em 2011 estivesse de regresso à terra que a fez deixar de vez a sua pátria natal - ainda bem para nós, que ficámos a ganhar! E é assim a história que trouxe à Avenida Valbom a Fabio Lupi, gelataria que se diz da “arte do gelado natural”. E nós acreditamos, mesmo que para isso seja preciso ter na natureza sabores como *kit-kat*, *nutella* (que já se chama *shutella*), bolacha maria ou *oreo*... assim dita a moda dos sabores e a pequenada agradece. Para os mais tradicionais há uma multidão de sabores, incluindo soja para quem é intolerante à lactose, mas o rei nesta fase do campeonato é o scrock. Sim, qualquer coisa a meio caminho entre scream (grito) e rock. E é mais ou menos essa a sensação

quando se prova este sabor com base de avelã e fruta seca cristalizada, especialmente se estiver acabadinho de fazer como aquele que provámos... Camila não costuma estar ao balcão. A sua arte é na produção que se concretiza, a misturar ingredientes de primeira qualidade para fazer gelados capazes de competir com o dinossauro Santini a poucas portas de distância na mesma rua: “O nosso único sentido é fazer gelados de ótima qualidade e o nosso negócio está a crescer apesar do tempo mau e da crise, portanto acreditamos no futuro!”

Maior elogio registado: O vocalista da banda New Winds passou pela Fabio Lupi e garantiu: “Fazem boa concorrência à casa de cima!”

Morada: Av. Valbom 10-A
Horário: 12h00 - 00h00, todos os dias 📍



I SCREAM FOR... - PRAÇA DE ARMAS CIDADELA DE CASCAIS

É uma espécie de posto avançado dos sabores da Artisan (ver texto sobre ela). Não que a casa tenha alguma ligação (a I Scream for... é uma nova aposta da Pousada da Cidadela), mas porque o produto vem de lá com todos os sabores extravagantes que se pode encontrar junto à praia. Aqui, além do gelado conta o local que é marcado pela história: a gelataria funciona nas antigas casernas, agora decoradas em tons que fazem lembrar o arco-íris. E, se à chegada mal se dá pela gelataria que promete ser de gritos (trocadilho do nome assegurado para dar destaque à palavra gelado em inglês), quando se entra as dúvi-

das dissipam-se: aqui há gelados e bons! “No verão o que sai mais é o limão com manjerição”, esclarece Tiago, enquanto, ao balcão, prepara o gelado do Tomás: “só chocolate!” Que o digam alguns dos famosos que já aqui caíram na tentação, entre eles alguns ministros e figuras públicas. E que o diga também Constança, a pequena dona do cone de chocolate e maracujá que escolhemos para a fotografia.

Morada: Praça de Armas, Cidadela de Cascais.
Horário: 11h00-19h00 📍



■ DESTAQUE

CASCAIS APOIA: MAIS INCLUSÃO PARA UM CONCELHO FEITO COM TODOS E POR TODOS OS CIDADÃOS

Programas de apoio a munícipes portadores de deficiência ou doença mental em destaque nesta edição



Depois de nas duas anteriores edições do “C” lhe termos trazido dois guias com os programas de ação social da Câmara Municipal de Cascais nas áreas da Infância e Juventude e do Envelhecimento ativo, fazemos neste número um resumo dos programas que a autarquia tem ao serviço da inclusão de todos os cidadãos. As explicações do vereador da Ação Social, Frederico Pinho de Almeida: “A Câmara Municipal de Cascais tem um longo percurso de intervenção inclusiva dirigido à população com deficiência, trabalhando em Rede com as Instituições concelhias, para uma resposta mais ajustada e eficaz às suas necessidades. As iniciativas são diversas, seja no apoio à construção de equipamentos como a ampliação do Lar Casa Alapraia, inaugurado em Dezembro de 2012 e que veio criar mais 12 vagas em Lar Residencial e 12 vagas para a resposta social de Centro de Atividades Ocupacio-

nais; seja na promoção e financiamento de iniciativas regulares como o Protocolo de Apoio e Qualificação das Respostas de Centro de Atividades Ocupacionais e Fórum Sócio Ocupacional, Plataforma que visa qualificar as instituições, de modo a melho-

rarem a resposta prestada aos munícipes com deficiência ou doença mental; seja através do Projeto “Guardiões da Acessibilidade” que visa a sensibilização da população escolar para as questões da acessibilidade e da deficiência, consciencializando



os jovens para a importância destas temáticas para a construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva; seja através do serviço de transporte adaptado que de um modo gratuito permite que diariamente cerca de 100 pessoas com mobilidade condicionada no Concelho de Cascais possam deslocar-se para os seus locais de trabalho, escolas, formações, atividades desportivas, entre outros; ou através do Projeto “Vela Sem Limites” que possibilita a pessoas com deficiência a prática regular de uma modalidade náutica de vela adaptada, quatro dias por semana. A Câmara Municipal de Cascais é ainda membro da Comissão para a Pessoa com Deficiência do Concelho de Cascais (CPD), um espaço para a discussão das questões concretas que dizem respeito à população com deficiência. Deste fórum resultam várias iniciativas. Uma delas, a marca de Design Social “Toma Lá”, surgiu da necessidade sentida por algumas instituições pertencentes à CPD de qualificar os produtos desenvolvidos no contexto dos Centros de Atividades Ocupacionais, criando uma coleção de peças de design diferentes, únicas e com história. De referir ainda que o Concelho de Cascais tem o privi-

légio de ter a “Praia +Acessível 2012”, galardão atribuído à Praia da Conceição, e que tem por objetivo evidenciar as praias que reúnem as melhores condições de acessibilidade às pessoas com mobilidade condicionada. Tratam-se portanto de iniciativas, inovadoras, que vão de encontro às necessidades específicas da população com deficiência e que visam promover a igualdade e dignidade das mesmas, apoiando simultaneamente as suas famílias.”

A MARCA “TOMA LÁ”

Esta marca de Design Social do Concelho de Cascais, sem fins lucrativos, do Concelho de Cascais (CPD), no contexto dos Centros de Atividades Ocupacionais, com deficiência física, mental e intelectual, deu-se através do Designer de Equipamento. A marca tem um novo valor e espera-se que seja um elemento significativo do que os públicos

Destinatários: Técnicos e Cidadãos
Entidades Parceiras: AFII, Fórum Sócio Ocupacional e Casa da Misericórdia Cascais
Período de Execução: Anual
Nº de beneficiários: 91
Nº de parceiros: 7
Financiamento Definido:

PROJETO V

A decorrer de... de Cascais, em... soas com defici... quatro dias por... tares: terapêut... A participação... mente da idade... dalidade.

Destinatários: prioritariamente...
Entidades Parceiras: ...
Período de Execução: ...
Nº de beneficiários: ...
Nº de parceiros: ...
Financiamento: ...

TR

Gar... com... sion... O t... Ass...

Des...
Ent...
bein...
Per...
Nº...
Nº...
Fin...



VELA SEM LIMITES - VELA ADAPTADA

de 2005, o Projeto "Vela Sem Limites" promovido pela Câmara Municipal em parceria com o Clube Naval de Cascais e a CERCICA, possibilita a prática regular de uma modalidade náutica de vela adaptada, em 2ª, 4ª, 5ª e Sábados, abrangendo quatro dimensões complementares: lúdica, desportiva e competitiva.

O projeto é gratuito e aberto a todas as pessoas com deficiência, independentemente da idade ou tipologia de deficiência, desde que compatíveis com a prática da modalidade.

Destinatários: Pessoas com deficiência, inseridas em instituição ou a título particular, residente no Concelho de Cascais

Entidades Parceiras: Clube Naval de Cascais e CERCICA

Período de Execução: Anual - durante o período letivo

Nº de beneficiários: 70

Nº de parceiros: 2

Financiamento Definido: 38.000,00 €

PROTOCOLO DE APOIO E QUALIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS DE CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO) E FORUM SÓCIO OCUPACIONAL (FSO)

O protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Cascais reúne sete entidades: cinco com a resposta social de Centro de Atividades Ocupacionais, para munícipes com deficiência severa; uma com a resposta de Fórum Sócio - Ocupacional para munícipes com doença mental; e a Escola Superior de Saúde de Alcoitão, como parceiro consultor.

O objetivo é qualificar as instituições de modo a que estas melhorem a resposta prestada aos munícipes com deficiência ou doença mental, apoiando financeiramente estes equipamentos sociais no seu funcionamento.

O Protocolo inclui ainda linhas de financiamento às quais as instituições parceiras se podem candidatar, com projetos que proporcionem atividades terapêuticas e colónias de férias, contribuindo desta forma para o desenvolvimento das suas capacidades, visando uma melhor qualidade de vida dos clientes que frequentam estas respostas.

Destinatários: Munícipes com deficiência severa ou doença mental, residentes no Concelho.

Entidades Parceiras: CERCICA; CRID; ARIA; APPACDM-Lar Casas de Alapraia; Lares da Boa Vontade; SCMC-Pisão; ESSA

Período de Execução: Anual

Nº de beneficiários: 201

Nº de parceiros: 7

Financiamento Definido: 197.694,00 €

TRANSPORTE ADAPTADO

Gratuito serviço de transporte adaptado para pessoas com mobilidade condicionada no concelho de Cascais para educação; emprego; formação profissional, frequência de instituição e lazer.

O transporte é assegurado por duas carrinhas da Câmara Municipal e cinco das Associações de Bombeiros do concelho.

Destinatários: Pessoas com mobilidade condicionada no concelho de Cascais

Entidades Parceiras: Câmara Municipal de Cascais e cinco Associações de Bombeiros do Concelho

Período de Execução: Julho de 2012 a Dezembro de 2013

Nº de beneficiários: 94

Nº de parceiros: 5

Financiamento Definido: 340.918,30 €

GUARDIÕES DA ACESSIBILIDADE

É um projeto desenvolvido desde o ano letivo 2003/2004, pela Câmara Municipal de Cascais, em estreita parceria com instituições do concelho que trabalham com pessoas com deficiência, que programaram e realizaram iniciativas envolvendo estabelecimentos de ensino concelhios.

Tem como principal objetivo a sensibilização da população escolar para as questões da acessibilidade e da deficiência, consciencializando os jovens para a importância destas temáticas para a construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva. O Projeto procura sensibilizar, responsabilizar e promover a adesão dos mais jovens para o exercício de uma cidadania ativa.

Para este efeito, têm sido desenvolvidas, ao longo dos anos, ações de vários tipos: Ações de Sensibilização; Ações de Divulgação; Ações de Promoção da Inclusão; Trabalhos temáticos.

Destinatários: Comunidade escolar/Escolas do Concelho

Entidades Parceiras: ANEA, CRID, CERCICA, LBV

Período de Execução: Anual

Nº de beneficiários: 557 alunos e 35 professores

Nº de parceiros: 4

Financiamento Definido: 7.687,00 € [2012/2013]

Surtiu da necessidade sentida por algumas instituições do Concelho de Cascais, que integram a Comissão para a Pessoa com Deficiência (CPD), de qualificar os seus recursos e os produtos desenvolvidos no âmbito das Atividades Ocupacionais (CAO e FSO), dirigidos a pessoas adultas com deficiência física e/ou doença mental. Esta qualificação quer de recursos, quer de conhecimentos, da troca do know-how dos técnicos dos CAO e FSO e de uma forma de trabalho, assim os produtos produzidos, peças originais e únicas, adquirem maior valor e este venha a ser reconhecido no mercado, espelhando imagem dos produtos produzidos.

Destinatários: Clientes em resposta CAO e FSO do Concelho de Cascais

Entidades Parceiras: APPACDM; ARIA - Lar de Cascais; Centro de Apoio Social Pisão/Santa

Financiamento Definido: 2.213,50 €

COMISSÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA DO CONCELHO DE CASCAIS

A Comissão para a Pessoa com Deficiência do Concelho de Cascais (CPD), criada em 1988, é um órgão consultivo da Câmara Municipal de Cascais (CMC) e de diálogo interinstitucional para a promoção da plena cidadania das pessoas com deficiência. Integrando representantes de 32 Instituições concelhias, constitui um fórum privilegiado para auscultação das necessidades e procura de resolução das mesmas. Para este ano estão previstas as seguintes atividades: realização de visitas de grupos interinstitucionais das respostas de CAO e FSO para promover a socialização e a partilha de saberes das pessoas portadoras de deficiência e doença mental; participação na 50ª FIARTIL e na FIA; Continuação do desenvolvimento da marca "Toma Lá"; Gestão do Site da CPD e divulgação de conteúdos; Comemoração do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência; Comemoração do 25º aniversário da CPD; Realização de 4 eventos desportivos.

Destinatários: Pessoas com deficiência do Concelho de Cascais

Entidades Parceiras: Mais de três dezenas de instituições de âmbito local e supra local

Período de Execução: Anual

Nº de beneficiários: N.d

Nº de parceiros: 32

Financiamento Definido: 6.791,00 €

LAR CASA DA ALAPRAIA

Inaugurado a 3 de dezembro de 2012, o equipamento da APPACMD de Lisboa criou 12 vagas em Lar Residencial e 12 vagas em Centro de Atividades Ocupacionais (CAO). A obra foi uma extensão de um centro já existente e que permite agora acolher 25 clientes portadores de deficiência em Lar e 28 em CAO. A obra contou com o apoio da Câmara Municipal de Cascais que, para além da cedência do terreno em direito de superfície, contribuiu com um financiamento de 516.650,00€.

Destinatários: Munícipes com deficiência, residentes no Concelho

Entidades Parceiras: APPACDM-Lar Casas de Alapraia

Período de Execução: N.A

Nº de beneficiários: 53

Nº de parceiros: 1

Financiamento Definido: 516.650,00 €

■ ENSAIO



650
anos
VILA DE CASCAIS
1364-2014

“Roteiro de Cascais”, com planta e texto, da autoria de Kate Abreu Nunes, 1948

COMEMORANDO A ELEVAÇÃO DE CASCAIS A VILA

Por António Carvalho. Cascalense. Director do Museu Nacional de Arqueologia

■ ■ ■ ■

Em 2014 passam 650 anos sobre a data em que D. Pedro I, encontrando-se em Santarém, outorga a Carta de Vila a Cascais. Com a atribuição deste estatuto – o lugar era promovido a vila – o que consistia, na prática, equiparar o estatuto de Cascais ao de Sintra, e assim legitimar a atribuição de uma autonomia política, jurídica e administrativa, desanexando a povoação marítima, e decididamente o melhor porto do território de que Sintra era cabeça de termo. A atribuição de um território a Cascais, por D. Fernando I, foi concedida por Carta Régia apenas seis anos depois, a 8 de Abril de 1370, tendo Gomes Lourenço de Avelar sido designado como primeiro donatário.

Por coincidência, também para o ano, passam 500 anos sobre a atribuição do Foral de Cascais por D. Manuel I, no âmbito da denominada reforma dos forais realizada à escala nacional no século XVI.

Explicada a cronologia que celebramos, importa agora detalhar o processo de como se criou uma tradição histórica em Cascais, que importa e se quer manter, ou como se constrói a memória de uma comunidade.

Até 1964 não há registo de que se tenha realizado em Cascais qualquer iniciativa significativa político-cultural que assinalasse esta efeméride. Nem mesmo quando passou meio milénio sobre a data, em 1864! Poucos anos antes dos Reis terem escolhido

Cascais para aqui realizarem a vilegiatura, ou seja contactar com o mar por lazer. E, em 1914 – data marcante do século XX, pois marca o início da primeira de duas guerras mundiais e apenas quatro anos após se ter implantado a República em Portugal – também não se celebraram os 550 anos! Isto quer também dizer que o pretexto existia, mas que nada se fez para assinalar e recordar a data, ou seja para a iniciar a construção de uma memória.

É neste quadro que ganha especial relevância o programa de comemorações que a geração a que pertencem os nossos pais e avós preparou, a partir de 1963, e realizou em 1964, de Junho a Outubro. Devido a atrasos, e apesar de estar prevista para Outubro, a inauguração da altaneira estátua de D. Pedro I, junto aos Paços do Concelho, no Largo 5 de Outubro, defronte da conhecida Praia da Ribeira, para os mais antigos, ou dos Pescadores ou “do Peixe”, como é conhecida por todos, só ocorreu em 1965.

O valor desse programa é tanto mais significativo quanto os responsáveis de então não tinham um modelo, um termo de comparação, ao qual pudessem recorrer, quer para manter uma linha, quer para fazer diferente. Naquela época, criaram a partir do nada, um programa de actividades e eventos tão significativo e coerente, cuja memória perdurou até hoje e que contribuiu para criar perante nós uma tradição que, consensu-

almente, queremos manter.

Os anos 60 do século XX são anos de alguma distensão social em Portugal no meio urbano, por influências exteriores é certo, isto apesar dos efeitos da Guerra Colonial que tinha eclodido nas colónias africanas em 1961. Em Cascais, em 1964, assistia-se, tal como em alguns outros pontos do país, a um surto de desenvolvimento urbanístico, fruto de algum crescimento económico que se sentia em Portugal e que, na única estância turística de renome europeu junto à capital do

país era consequência, também, do impacto socioeconómico de um nunca visto empreendimento público – a construção de uma ponte sobre a foz do rio Tejo. Tem sido enfatizado por alguns que a Cascais, durante o início da década de 60, afluíam muitos trabalhadores, nomeadamente os quadros técnicos qualificados que trabalham na construção da ponte, e que aliavam a vontade de se encontrar espaços de lazer de qualidade a uma indiscutível disponibilidade financeira.

Quando reflecto sobre as comemora-

ções de 1964, volto sempre a um livro, editado pela Câmara Municipal de Cascais em 1965, intitulado Discursos e Documentação Fotográfica. Espécie de “Relatório de Actividades”, profusamente ilustrado, mas que cumpre a missão de guardião de uma memória.

Este livro não é o produto das comemorações. É apenas a síntese documental dessas comemorações. Como se quem o pensou editar quisesse apresentar num único documento o inventário de tudo quanto foi realizado. Certa-



Barcos de pesca na Baía de Cascais. À esquerda, Casa Seixas; ao centro: Parque Palmela, em 1951

ENSAIO

mente, para que não perdesse a memória do muito que então foi feito.

Falamos então das comemorações e seus resultados, pois o que então se fez foi imenso. Se não vejamos.

O plano então estabelecido era ambicioso, abrangente e convergente. Inclusivo, temática, social, territorial e, mesmo politicamente. Em 1963, a 7 de Fevereiro, por convite do Presidente da Câmara de então, Eng^o António Campos de Albuquerque Azevedo Coutinho, autoridades municipais e sociedade civil reuniram-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho para reflectir sobre a data e preparar o programa, com a indispensável antecedência, pois pretendia-se que tivesse a maior dignidade possível. Criaram-se, sob a égide da Câmara, várias comissões (Honra; Central e Executiva) e secções temáticas (Religiosa; Militar e Naval; Cultural, Histórica e Artística), para planear e executar as iniciativas sectoriais que integravam o programa de comemorações.

Quando analisamos a lista das personalidades que integravam as Comissões e Secções salta a vista o grande número de personalidades com diferentes origens, percursos e posicionamentos sociais, mas também políticos.

Quando analisamos a dimensão e impacto desse programa – de eventos, mas também com a inauguração de alguns equipamentos –, não podemos deixar de nos admirar. Em primeiro lugar, convém nunca esquecer que a Câmara Municipal, enquanto dinamizadora das comemorações, não tinha, como se disse, termo de comparação, mas também uma equipa de recursos humanos, tão numerosa e com tantas e múltiplas especialidades como hoje possui.

Por outro lado, além do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães, a autarquia não dispunha de outros equipamentos culturais como actualmente, além de um ou outro equipamento cultural privado, com destaque para o Teatro Gil Vicente, propriedade da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais. Muito embora o programa, considerando os objetivos e a época do ano dos festejos, fosse desenhado para se realizar na rua.

O programa conciliava assim eventos efémeros com a apresentação de iniciativas que se perpetuaram, bem como projectos com futuro. Senão vejamos.

Recentemente, no dia 8 de Abril, na iniciativa que o Presidente da Câmara Municipal de Cascais,

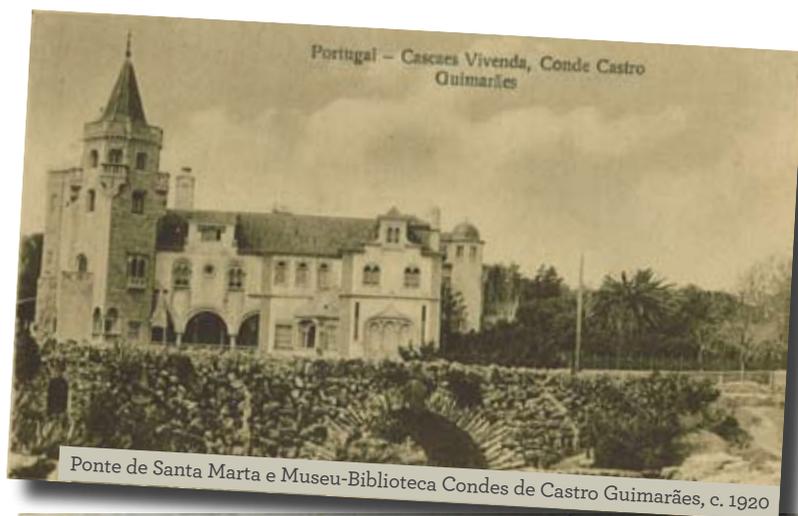
Dr. Carlos Carreiras, entendeu dinamizar, para auscultar a sociedade civil sobre a programação a realizar, o Doutor João Miguel Henriques apresentou um tratamento estatístico do programa de eventos realizado em 1964.

No quadro que nos ofereceu, três áreas se destacam no que respeita ao número de actividades realizadas: os concertos musicais, a produção editorial e os eventos desportivos, muito embora muitas outras acções de carácter cultural-social-desportivo estejam presentes no levantamento efectuado. Sessões de cinema, missas e procissões, arraiais e marchas populares, touradas, exposições, largada de fogo-de-artifício, conferências, teatro, concursos caninos e hípicas, inaugurações (Edifício dos Serviços Municipalizados e um Campo de Aviação em Tires, futuro Aeródromo Municipal) homenagens, cursos, cortejos históricos, regatas, festas religiosas e paradas de bombeiros, além de duas simbólicas cerimónias de inauguração e encerramento. Nada foi deixado ao acaso.

O programa mostrou uma inegável preocupação com a criação de memória histórica e historiográfica. É impossível não repararmos na lista de edições municipais publicada entre 1964-1965: 13 títulos. Todos essenciais. E que deram uma especial atenção (3 títulos) a um tema que tinha merecido muita a atenção dos investigadores, desde os anos 30, com descobertas únicas em Portugal e mesmo à escala da Península Ibérica: a Arqueologia. Muitos desses estudos são pioneiros e referências obrigatórias desde então. Graças a esta dinâmica, foi-nos oferecido um modelo. Uma historiografia cascalense foi criada, como se viu nos anos seguintes, com especial destaque para os últimos 25 anos. Sem que nenhum projecto editorial ou área do temática tivesse sido deixada para trás.

Em 2014, 50 anos depois, a realidade da qual se parte é muito diferente e o programa que se poderá apresentar pode ter, certamente, novas abordagens, mas sempre sem renegar o que vem de trás.

Darei dois exemplos, para que se compreenda exactamente o que quero dizer. A recente criação da Rota da Arquitectura do Veraneio (com mapa de bolso e trilho no pavimento), enquadrada no espírito dessas comemorações, é disso um bom exemplo. O mote para o estudo do tema foi dado no início nos anos 80 do século XX, a partir da investigação pioneira da Prof^a Doutora Raquel Hen-



Portugal – Cascaes Vivenda, Conde Castro Guimarães
Ponte de Santa Marta e Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães, c. 1920



PORTUGAL - CASCAES - Edifício da Câmara Municipal
Antigos Paços do Concelho de Cascais, C. 1920



Casa Henrique Sommer, junto à Avenida Vasco da Gama, c. 1910
10098 - Cascaes - Vivenda Sommer



Foral de Cascais, de 15 de novembro de 1514

riques da Silva. Primeiro com o inventário elaborado a pedido da Câmara Municipal e após, algumas exposições, conferências, artigos livros possuímos então a capacidade conceptual de construir a rota.

Outro bom exemplo, é a há muito desejada (desde os finais dos anos 80) adaptação da Casa Sommer a Arquivo Histórico Municipal de Cascais. Que melhor forma existe de comemorar uma data histórica com esta espessura do que dar uma “casa” condigna ao nosso Arquivo Histórico Municipal, criado em 1987, recuperando precisamente um exemplar único da Arquitectura de Veraneio.

As comemorações de 1964 apontaram caminhos, e avançou-se muito nos últimos cinquenta anos, com destaque para os últimos cerca de trinta. A autarquia – o indispensável dinamismo de qualquer programa de comemorações à escala local – dispõe hoje de uma equipa de recursos

humanos numerosa e tecnicamente preparada, de uma rede de equipamentos socioculturais multivariada distribuída pelo concelho, de uma agenda cultural que é uma referência nacional, mas fundamentalmente da vontade de um colectivo em realizar um programa que celebre a data. Em 2064, quando os nossos concidadãos celebrarem o 700^o aniversário da elevação de Cascais a vila, poderão analisar e avaliar como é que a sua comunidade, inclusive em regimes políticos distintos (em 1964, em ditadura, e, em 2014, em democracia) com um quadro de referência, pontos de partida, meios financeiros e recursos diferentes, comemorou a data e criou uma tradição e uma memória. Aqueles de nós que puderem assistir e participar, vão certamente ter muito material para reflexão. ■

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia.

CASCAIS



CAMPUS DA NOVA ACELERA REGENERAÇÃO URBANA DE CARCAVELOS E PAREDE

Polo universitário de uma das melhores faculdades da Europa já tem projeto. Nova era de conhecimento

■ ■ ■ ■



Como todos os grandes projetos, este grande projeto começou apenas por ser uma ideia. Para responder à crescente procura e para estar à altura dos seus competidores diretos no competitivo mercado internacional de formação académica nas áreas da economia e gestão, a Nova School of Business and Economics (SBE) sentiu a necessidade de se expandir. E para se expandir, precisava de construir um novo campus. Mas não um campus qualquer, nem num sítio qualquer. A faculdade tem a ambição de excelência, quer captar os melhores dos melhores e, por isso, o lugar escolhido tinha de estar à altura. Icónico. Superlativo. Para os decisores da Nova SBE foi fácil encontrar esse local: Cascais. A escolha era natural mas os obstáculos à frente desta excelente ideia ainda eram naturalmente muitos. Acolhida de imediato pela Câmara Municipal liderada por Carlos Carreiras, a Nova encontrou neste concelho o parceiro entusiasta para levar projeto do novo campus até ao fim. Em janeiro de 2012, autarquia e faculdade assinam o protocolo que prevê a instalação do Campus em Carcavelos. A autarquia sugeriu cinco terrenos à faculdade, mas a escolha recaiu sobre o mais icónico de todos eles, em Carcavelos, de frente para o Forte de São Julião da Barra. Para além da proximidade com o mar, o terreno tinha

também vantagens absolutas em termos de acessibilidades, uma vez que é servido pela Marginal, A5 e linha de comboio. Fechado o local, cumpriram-se etapas atrás de etapas num desafio constante às burocracias. A ideia foi-se materializando ao ponto de hoje já ser possível vislumbrar o futuro: há um projeto arquitetónico escolhido que promete mudar a cara de Carcavelos.

O júri do concurso de arquitetura para o novo campus de Carcavelos, constituído por representantes da Nova SBE, Nova Executive Education, Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, Câmara Municipal de Cascais e Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa, elegeu, por unanimidade, a proposta do Ateliê Vitor Carvalho Araújo como o projeto de arquitetura e engenharia que melhor correspondeu ao desafio proposto. Assim, e não obstante, a excelência das propostas apresentadas pelos cinco ateliês a concurso - Frederico Valsassina Arquitetos, Nuno Leónidas Arquitetos, Vítor Carvalho Araújo, OpenBook e Trias de Bes Arquitetura -, o projeto de arquitetura e engenharia do ateliê Vitor Carvalho Araújo foi aquele que mereceu a preferência de todos os membros do júri, depois de cuidadosamente ponderados aspetos de funcionalidade e de custos de construção e operação.

CAMPUS PARA COMPETIR COM OS MELHORES

O novo campus da Nova SBE vai oferecer um espaço moderno e atrativo para professores e alunos, maximizando, simultaneamente, o extraordinário potencial do terreno de 10 hectares. Para a Nova School of Business and Economics, considerada, pelo Financial Times, a melhor Escola de Negócios em Portugal e uma das 30 melhores da Europa, o sonho começa a ganhar forma. A escola além de querer fazer parte do rankings das 10 melhores da Europa, pretende também afirmar-se como um importante ativo das exportações do país, aliando à sua excelência académica, a qualidade do estilo de vida português que lhe permite competir de forma sustentada com as melhores escolas europeias. José Ferreira Machado, diretor da Nova SBE, explica que a aposta da escola na internacionalização é uma aposta vencedora, patente nas quatro localizações da faculdade (Lisboa, Luanda, S. Paulo e Maputo), onde circulam professores e estudantes de cerca de 30 nacionalidades diferentes e que o novo campus, situado junto ao mar, vem reforçar a vantagem competitiva da escola e do país num mundo cada vez mais globalizado.

“O ensino superior pode ser uma grande indústria de exportação. A nossa escola recebe, por ano, mais de 500 alunos estrangeiros que, para além de pagarem propinas na escola, gastam dinheiro na nossa economia. São de certa forma turistas de longa duração e têm um impacto importante na competitividade do país. Se, com a dimensão atual, a Nova SBE fatura mais 8 milhões de euros com a exportação do ensino, imagine o que poderemos fazer com um campus moderno, icónico e que nos permite crescer 50% em número de alunos e professores”, concluiu.

A Nova School of Business and Economics oferece licenciaturas em Gestão e Economia, bem como mestrados nas áreas de Finanças, Gestão e Economia. E quando é que os primeiros alunos chegam a Carcavelos? É possível que já no ano letivo de 2016/2017.

EIXO DO CONHECIMENTO

“A Nova e Cascais aliaram-se na perspetiva da exportação da educação como produto de altíssimo valor”, admite Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, que não esconde o orgulho por ver chegar a Nova SBE a Cascais. “Há momentos que definem o curso da história. Diria

que em Cascais, estamos à beira de dobrar o terceiro momento histórico: e se o primeiro foi opção do Rei D. Luís I por Cascais como vila da corte; se o segundo, a meio do século XX, foi o trabalho de Fausto Figueiredo na projeção de um Estoril como estância turística de luxo; o terceiro é, sem dúvida, a criação de um eixo de conhecimento liderado pelo Campus da Nova SBE em Carcavelos.” Para o autarca, este é um projeto que, juntamente com outros que a Câmara Municipal está a desenvolver, têm um impacto transformador na dinâmica do concelho. “Estamos a trabalhar para desenvolver um eixo de conhecimento sem paralelo na história do concelho”, sublinha Carlos Carreiras. Conciliando exigência académica com um destino atraente, a Nova SBE ameaça posicionar-se entre as mais competitivas instituições de ensino internacionais. E Carlos Carreiras não esconde que os benefícios para Cascais serão notórios em muitas áreas: “Pela atração de talento, pela afirmação internacional de Cascais geradora de reconhecimento, investimento e emprego, e pela dinâmica de regeneração urbana criada, este é um projeto de um alcance extraordinário” conclui. ■



Campus de Carcavelos da Nova SBE
3000 alunos . 30% alunos estrangeiros
Edifício Universitário . Residência para
alunos e professores . Escola de Surf
Pavilhão . Auditório

CULTURA

RÉPLICAS DE CARRUAGENS DO MUSEU NACIONAL DOS COCHES EM EXPOSIÇÃO NA CASA DE SANTA

Modelos feitos com arte e empenho de um munícipe de Cascais

■ ■ ■ ■

Textos: Mário Duarte | Fotos: DR



É uma viagem ao tempo de um Portugal de Reis e Rainhas, feita através do mais popular meio de transporte da época: os coches. Dono de uma das mais preciosas coleções mundiais do género, o Museu Nacional dos Coches é a casa dos veículos cerimoniais da Casa Real que agora chegam a Cascais através das mãos de José Brito.

Munícipe de Cascais (conheça melhor a história de José Brito no perfil do munícipe nesta edição do "C"), José Brito apresenta na Casa de Santa Maria uma coleção de réplicas dos coches que dão vida a um dos mais visitados museus do País.

José Cardoso Brito mediu alguns exemplares expostos e reduzi-os à escala de 1/10. Revelando uma grande criatividade expressa na escolha de materiais e na preocupação de dar realismo a peças, nada escapa a este mestre do detalhe: portas, degraus, janelas, molas de suspensão, lampiões espelhados que acendem eletricamente, tudo é reproduzido de forma fiel.

Aberta até 26 de agosto e com entrada livre, a exposição mostra cerca de uma dezena de miniaturas, entre as quais Wells Fargo, Carruagem da Malaposta, Coche de Napoleão, Carruagem da Coroa e muitas outras.

Uma das que tradicionalmente desperta maior curiosidade é o Landau do Regicídio. Através deste veículo é possível recuar ao dia 1 de fevereiro de 1908, quando o Rei D. Carlos foi assassinado na Praça do Comércio em Lisboa. A réplica da carruagem onde seguiam as mais altas figuras da monarquia tem pormenores impressionantes, como as marcas do projétil que atingiu o rei.

Dependendo da capacidade do leitor admirar o detalhe, poderá encontrar uma infinidade de pormenores numa valiosa coleção de um homem que se interessa pelo modelismo há muitos anos. Para levar esta exposição a bom porto, foram necessárias várias visitas ao Museu dos Coches que garantissem uma reprodução fidedigna destes magníficos exemplares de um Portugal de outros tempos.

MARAT-SADE, DE PETER WIESS, NO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Já estreou no passado dia 24 de julho a nova produção da companhia do Teatro Experimental de Cascais (TEC). Sob direção e encenação de Carlos Avilez : Marat-Sade, de Peter Weiss, é uma coprodução com a Escola Profissional de Teatro de Cascais, num espetáculo que conta com três elencos e que estará em cena todos os dias, sem interrupção até 13 de agosto.

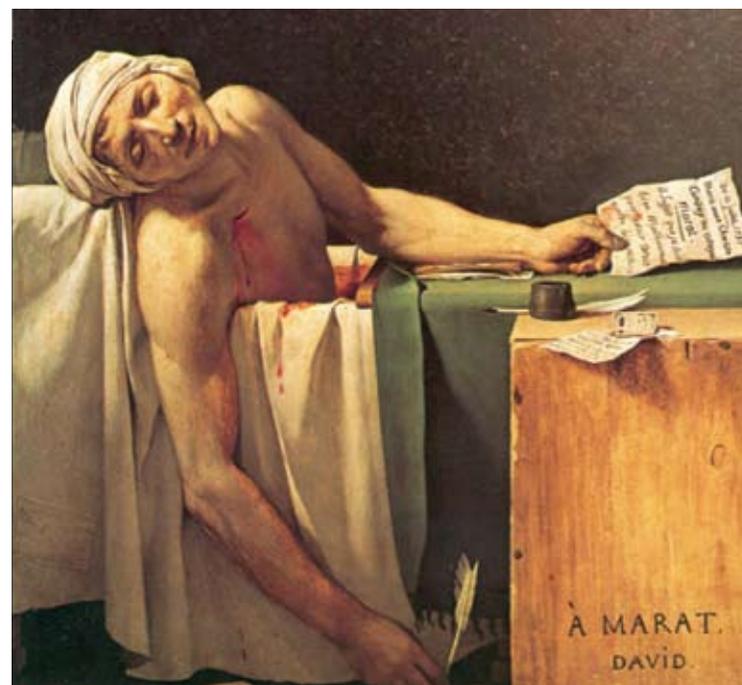
São cerca de 80 os alunos da Escola Profissional de Teatro de Cascais, que, realizando um estágio profissional no TEC, têm assim

a possibilidade de iniciar a sua vida no teatro numa produção profissional ao lado de atores de grande experiência, o que é para nós um orgulho. Este cruzamento intergeracional garante uma distinção muito própria ao espetáculo, tal como tem acontecido ao longo dos últimos anos, em anteriores produções do TEC.

A PEÇA

Escrita em 1953 pelo alemão Peter Weiss, a história passa-se em 1808 no Hospício de Charenton, onde o Marquês de Sade dirige

uma peça de sua autoria em que se reconstitui o dia do assassinato – ocorrido quinze anos antes - do célebre panfletário da Revolução Francesa, Jean-Paul Marat. Os atores são os loucos e o cenário é a sala de banhos do hospício. A escolha deste texto, pelo encenador Carlos Avilez, prende-se não só com a sua beleza artística, mas também com a importância da Revolução Francesa que se reflete até aos nossos dias. O cruzamento entre dança, música e apresentação é neste espetáculo, profundamente valorizado. ■





■ CULTURA

LIVROS COM CASCAIS DENTRO

No mês em que inaugura a 27ª Feira do Livro de Cascais, deixamos-lhe seis sugestões de livros que se cruzam com Cascais



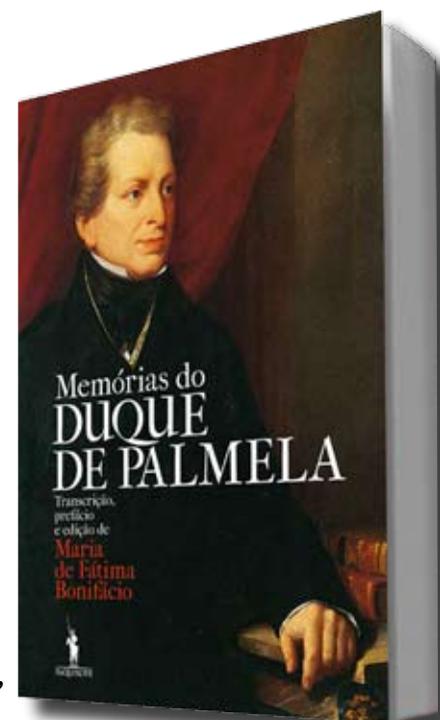
Texto: Cristina Pacheco e Redação

Há os que dizem que não há férias sem livros. E há até os que juram que os livros são as melhores férias que se podem comprar. Pois bem, juntámos o útil ao agradável: livros e Cascais. No mês em que muitos começam um merecido período de descanso de verão, deixamos-lhe seis sugestões de livros que se cruzam com Cascais. Títulos para todos os gostos que poderá procurar na 27ª edição da Feira do Livro de Cascais – que decorre de 19 de julho a quatro de agosto no Jardim Visconde da Luz das 17h às 23h, de domingo a quinta-feira, e das 17h às 24h às sextas e sábados – ou nas Bibliotecas Municipais de Cascais. Boas leituras! 📖



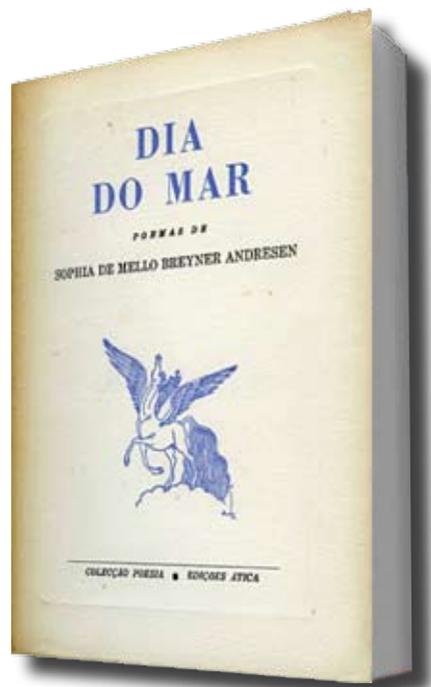
Cassiano Branco, 1897-1970
arquitectura e artifício, de Paulo Tormenta Pinto (Caleidoscópio, 2007)

Neste livro consagrado à vida e obra de um dos mais conhecidos arquitetos portugueses do século XX, o autor, também ele arquiteto de formação, aborda alguns aspetos da atividade de Cassiano Branco menos conhecidos do grande público. Assim, se Cassiano é sobretudo lembrado pelo seu projeto para o edifício do Éden-Teatro ou pelos marcantes edifícios de habitação que ainda hoje pontuam a Praça de Londres em Lisboa, a verdade é que no início da sua carreira dedicou a sua atenção a projetos que, apesar de não terem chegado a ver a luz do dia, não eram menos ambiciosos em forma e conteúdo. Data de 1933 um dos projetos que concebeu para Cascais, a convite da então denominada Comissão de Iniciativa e Turismo do concelho, uma rasgada estrada panorâmica de circunvalação da Cidadela concebida para potenciar a atividade turística que, então, começava a assumir-se como um dos motores de desenvolvimento económico do concelho. Pouco antes, em 1930, idealizara uma cidade do cinema português para Cascais, cujo desenho o presente livro dá também a conhecer.



Memórias do Duque de Palmela (transcrição, prefácio e edição de Maria de Fátima Bonifácio, D. Quixote, 2011)

Como refere a autora no início da apresentação da obra, há cem anos que se sabia existirem umas “memórias” do duque de Palmela, mas não se conhecia a localização das mesmas. Identificado finalmente o manuscrito no espólio microfilmado da casa Palmela no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, as *Memórias* de D. Pedro de Sousa Holstein, primeiro conde, primeiro marquês e primeiro duque de Palmela, são neste volume transcritas na íntegra e antecedidas de um texto da autora que sintetiza a vida de um dos mais cosmopolitas diplomatas portugueses do século XIX, bem como o agitado contexto político português marcado pelas lutas liberais. Uma excelente oportunidade para conhecer um pouco mais de uma época e de um elemento preponderante de uma família cuja ligação com o concelho de Cascais se viria a revelar determinante.

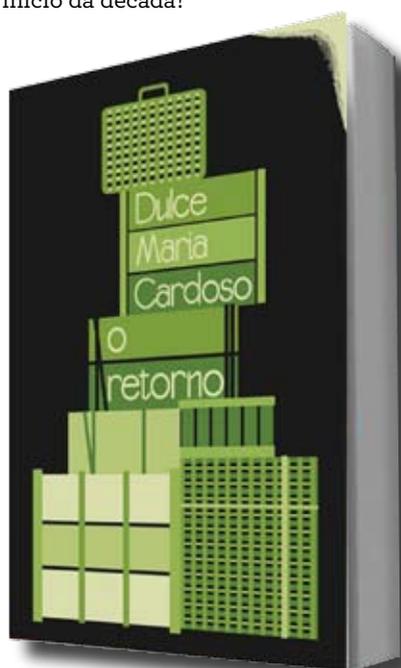


Dia do Mar,
de Sophia de Mello
Breyner Andresen
(Edições Ática, 2ª ed., 1961)

Dia do Mar foi o segundo livro de poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen, publicado pela primeira vez em 1947 pelas Edições Ática, e reúne textos compostos entre 1938 e 1941, durante a juventude da autora.

No mundo poético de Sophia, o mar e a literatura clássica ocupam um lugar privilegiado e esta obra é disso mesmo reflexo, remetendo-nos para um universo que respira a atração e forte ligação da autora com esse elemento e civilização primordiais.

Apesar de ser o mar das praias atlânticas do norte e, mais tarde, do Algarve, que mais a impressionava e influenciava, gostamos de supor que também o litoral de Cascais a poderá ter encantado, nomeadamente aquando da sua passagem pela Rua da Saudade, bem próxima do mar que bordeja as praias da Conceição e da Duquesa. Fruto dessa passagem pela vila de Cascais em 1947, ano em que publica este *Dia do Mar*, regista-se como leitora da Biblioteca do Museu Conde de Castro Guimarães, à época dirigida por Branquinho da Fonseca, também ele escritor e ainda um notável pioneiro do desenvolvimento da leitura pública no concelho de Cascais e em Portugal. No livro de registo de leitores que sobreviveu até aos dias de hoje, lá encontramos a assinatura da poeta, numa caligrafia precisa e simples, a lembrar a sua escrita límpida e cristalina. Será que teve ocasião de requisitar um dos muitos volumes de clássicos gregos que Branquinho da Fonseca vinha adquirindo para a Biblioteca desde o início da década?



O Retorno, de
Dulce Maria Cardoso
(Tinta-da-China, 2011)

O ano de 2012 foi marcado em termos literários por duas obras que têm como ponto de partida um dos acontecimentos mais marcantes da história recente de Portugal: a revolução de Abril de 1974. São elas *O teu rosto será o último*, de João Ricardo Pedro, e *O Retorno*, de Dulce Maria Cardoso. *O Retorno* conta a história do adolescente Rui e da sua família apanhados no turbilhão da descolonização, situando-se no momento da chegada à metrópole de milhares de portugueses vindos das ex-colónias em África. Parte da ação é passada num hotel de 5 estrelas no Estoril, onde ficou alojado Pedro e a sua mãe, e não é difícil intuir que esse hotel ficcionado é o hoje desaparecido Estoril-Sol, edificado na década de 1960 à entrada de Cascais, que, no contexto da descolonização, serviu oficialmente de porto de abrigo temporário para muitos dos que então chegavam a um país que alguns mal conheciam e que não poucas vezes os olharia com desconfiança. A autora acumulou prémios e distinções com esta sua obra e foi eleita pelo jornal Expresso como uma das personalidades mais influentes da atualidade em Portugal.



O tempo entre costuras,
de Maria Dueñas (Porto
Editora, 2010)

Este livro editado originalmente em 2009 foi um enorme sucesso em Espanha, tendo sido entretanto objeto de uma mini série televisiva no país vizinho. A edição portuguesa do livro é de 2010 e integrou o Plano Nacional de Leitura para os 10º, 11º e 12º anos como leitura autónoma. A história passa-se nos anos da guerra civil que dilacerou o país vizinho (1936-1939) e durante os primeiros anos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), na qual Portugal e Espanha se mantiveram neutros. Nas mais de 600 páginas da edição portuguesa, as (muitas) peripécias da protagonista - uma costureira chamada Sira Quiroga - levam o leitor num périplo que atravessa Espanha, Marrocos e Portugal, com uma paragem demorada pelo Estoril, num animado capítulo onde desfilam a Estrada Marginal, o Hotel do Parque, o Casino Estoril. Esta digressão tem como pano de fundo a fervilhante atmosfera carregada de espões, informação e contra-informação que então caracterizou a região neste período. Em consonância com o enredo do livro, algumas das cenas da série televisiva foram filmadas no concelho de Cascais (durante setembro e outubro de 2011), nomeadamente na Casa Verdades Faria /Museu da Música Portuguesa (Monte Estoril).

Nas páginas do romance recria-se também uma personagem que existiu na realidade e que durante este período manteve especial ligação ao Estoril: trata-se de Alan Hillgarth, um diplomata inglês ao serviço da embaixada do seu país em Madrid e agente dos serviços secretos britânicos na Península Ibérica que, nessa condição, se hospedou muitas vezes no Hotel Palácio, como comprovam os respetivos Boletins de Alojamento de Estrangeiros hoje conservados no Arquivo Histórico Municipal de Cascais.



**A Mimi no Fundo
do Mar,** de Valerie
Thomas e Korky Paul
(Gradiva, 2011)

A delirante personagem da Bruxa Mimi foi criada em 1987 por Valerie Thomas e muitas das suas histórias têm sido ilustradas por Korky Paul, um autor cheio de sentido de humor e um bom amigo de Cascais. Tanto assim que uma das últimas histórias da coleção - *A Mimi no Fundo do Mar*, um divertido relato das férias de verão desta bruxa trapalhona mas de bom coração -, tem como característica muito especial contar com ilustrações feitas por alunos de Cascais, da Escola EB1 José Jorge Letria.

A apresentação deste livro de aventuras decorreu na Biblioteca Municipal de Cascais - Casa da Horta da Quinta de Santa Clara, em outubro de 2011. Korky Paul esteve presente e encantou a assistência com os seus desenhos feitos na altura! Agora que se vive em pleno as férias de verão, a leitura deste e dos outros livros da coleção é particularmente divertida.

AGENDA

Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em www.cm-cascais.pt/agenda, ou através de um telemóvel [QR-code]



ATÉ 27 DE OUTUBRO

Quarta a sexta-feira: 14h-20h | Sábados e dom., 11h-20h

Palácio da Cidadela de Cascais

Informações: 213614660 | museu@presidencia.pt

DE PROPÓSITO

MARIA KEIL, OBRA ARTÍSTICA



O Museu da Presidência da República apresenta no Palácio da Cidadela de Cascais, em parceria com a Câmara Municipal de Cascais, a exposição “de propósito - Maria Keil, obra artística”, numa visão retrospectiva e abrangente dos seus trabalhos.

Com base num recenseamento exaustivo da sua obra, de oito décadas, o projeto expositivo procura dar conta do percurso multifacetado da artista, que trilhou os caminhos da ilustração, do azulejo, do design gráfico, da pintura, do desenho, do mobiliário, da tapeçaria, da cenografia e dos figurinos. A qualidade, inovação e surpresa do seu trabalho conferem a Maria Keil um lugar indiscutível na História da Arte portuguesa do século XX.

“de propósito ...” é a apropriação de uma expressão utilizada pela artista, por ocasião do seu 80º aniversário: “Faço 80 anos, sim e é de propósito”. A ironia subjacente em grande parte dos seus trabalhos, a desconstrução, a diversidade de abordagens e de suportes e a fuga a categorizações espelham bem a personalidade de Maria Keil e a reivindicação da sua liberdade criativa. ■

Exposições

27 julho a 29 janeiro 2014

Terça-feira a dom., 10h-17h
 Farol Museu de Santa Marta
Naufregios – Exposição de Fotografia de Luís Quinta
 Informações: 214815328/9
fmsm@cm-cascais.pt

27 julho a 15 setembro

Terça-feira a dom., 10h-18h
 Centro Cultural de Cascais
Karen Aarre/ Nuno Monteiro
 Informações: 214848900
fdluis@gmail.com

até 26 agosto

Terça a sexta-feira, 10h-17h
 Sábados e dom., 10h-13h/14h-17h
 Casa de Santa Maria
Coches de Portugal
 Informações: 214815382/3
csm@cm-cascais.pt

até 8 setembro

Terça a dom., 10h-18h
 Centro Cultural de Cascais
Tributo a José Viana – Evocação da Obra do Pintor
 Informações: 214848900
fdluis@gmail.com

até 1 setembro

Terça-feira a dom., 10h-18h
 Centro Cultural de Cascais
Made in Hollywood – Fotografias da Fundação John Kobal
 Informações: 214848900
fdluis@gmail.com

até 1 setembro

Terça a sexta-feira, 10h-17h
 Sábados e dom., 10h-13h/14h-17h
 Forte de Oitavos
A Gota e o Ponto – Exposição de Fotografia de Luiza Menescal
 Informações: 214815949
forte.oitavos@cm-cascais.pt

até 8 setembro

Terça a dom., 10h-18h
 Centro Cultural de Cascais
Francisco de Goya – Provérbios, Desastres de Guerra e Caprichos
 Informações: 214848900
fdluis@gmail.com

até 18 setembro, 15h-24h

Galeria de Arte do Casino Estoril
XXXIII Salão de Pintura Naïf
 Informações: 214667800
galeriadeartedocasinoestoril@gmail.com

Música

3 agosto, 21h30

Largo Cidade Vitória
III Festival de Música Popular
 Espetáculo de música popular composto por dois grupos portugueses e um grupo espanhol com aproximadamente 35 elementos. Gratuito. Informações: 918051036

10 agosto | 7 setembro, 17h-20h30

Hotel The Oitavos
Oitavos Beats Concertos
10 agosto - Mistah Isaac & The Soul Food Junkies | DJ Lady G Brown
7 setembro - Impossible Funky | DJ Tiago Santos
 Gratuito. Informações: 214860020
info@theoitavos.com

até setembro, 19h-20h30

Hotel The Oitavos
Oitavos Beats Jazz
 Gratuito. O final de tarde das sextas-feiras são acompanhadas de música no The Oitavos. Sem ceder à monotonia de um único registo, pode-se ouvir desde a música clássica ao jazz, do fado ao soul e funk.

Desporto

até 31 agosto, 13h30-18h30

Parque Marechal Carmona
 Parque da Quinta da Alagoa
Jogos Tradicionais
 Informações: 214825579/66

até 31 agosto, 13h30-18h30

Praia de Carcavelos
Jogos de Praia
 Informações: 214825579/66

28 julho, 9h

Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio de BTT no Cabo Raso
 Gratuito. Informações: 211931636

3 e 17 agosto, 10h-17h

Baía de Cascais
Vela
 5€ Informações: geral@cncascais.com

3 e 17 agosto, 14h-16h

Praia da Duquesa
Mergulho
 30€. Informações: cascais-divecenter@gmail.com

10 agosto, 21h

Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio Pedestre
 8€. Informações: 265227685
cascais@sal.pt

Teatro. Dança

25, 26, 27 julho

1, 2 e 3 agosto
 Sábado, 21h30, Dom., 18h
 Teatro Maria Helena Torrado
Broadway Baby
 Musical que assinala os 30 anos de carreira dos irmãos Feist, protagonistas do espetáculo.
 10€. Reservas: 913439938
geral@confluencia.pt

26 julho e 2 agosto, 20h30-22h30

Largo Cidade Vitória
Danças na Rua
26 - Flamenco e Sevilhanas
2 - Danças Latinas
 Informações: 214815330/7

até 13 agosto

Segunda-feira a sáb., 21h30, Dom, 16h
 Teatro Municipal Mirita Casimiro
Marat – Sade, de Peter Weiss
 Escrita em 1953, a peça do alemão Peter Weiss é um dos momentos fulgurantes da dramaturgia contemporânea. Juntando um complexo jogo metateatral com um confronto político entre o individualismo e a insurreição social. Entrada: 10€ | 7,5€ estudantes, maiores de 65 e menores 25 anos, profissionais teatro. Reservas: 214670320 | t.e.c@netcabo.pt

AGENDA



3 AGOSTO, 21H30
Auditório Fernando Lopes Graça
Parque Palmela

QUORUM BALLET

TRIO [UNTIL WITH/OUT. ENOUGH EXCENTRIC CONCENTRIC | MESA]



O trio de dança composto pelas obras “Until With/Out. Enough” do coreógrafo convidado Itzik Galili (israelita), “Excentric Concentric” da coreógrafa Barbara Griggi (italiana) e “Mesa”, é a mais recente criação do Quorum Ballet com a assinatura de Daniel Cardoso, Diretor Artístico e coreógrafo residente da Companhia. O Quorum Ballet é uma companhia de dança contemporânea criada em 2005 que tem firmado caminho a nível nacional e inter-

nacional. É constituída por uma equipa permanente que conta com bailarinos provenientes do extinto Ballet Gulbenkian, do Peter Schaufuss Ballet (Moscou), da Companhia Nacional de Bailado e da Martha Graham Dance Company (Estados Unidos da América). A dança é levada ao público em geral num projeto muito abrangente, colmatando uma lacuna sentida no mercado nacional, em relação à Dança Contemporânea.

O espetáculo que agora se apresenta no Auditório Fernando Lopes-Graça, é reflexo dessa mesma abrangência, tanto pelas coreografias de três distintos coreógrafos, como pela prometedora, versátil e original viagem que será proporcionada ao público.

Entrada livre.

Informações: 214815331/30
 producao@quorumballet.com



Cursos. Workshops. Livros

13 e 22 agosto, 10h-12h30
 Espaço Vitamimos – Jardim Qta da Alagoa
Workshop Culinária – Culinária em Família
 30€ - adulto ou adulto e criança
 40€ - 2 adultos e criança
 10€ - criança adicional
 Inscrições: 918792983
 info@vitamimos.pt

5 a 10 agosto
 Cascais Jazz Club
Workshop Música – Bateria Piano | Voz | Contrabaixo/Baixo-elétrico | guitarra
 15€.15-26 anos
 Informações: Lojas Geração C
 lojageracao@cm-cascais.pt

3, 10 e 17 agosto, 15h-17h30
 Casa de Santa Maria
Workshop de Cozinha Biológica Chef Tiago Lopes
3 – Pesca sustentável
10 – Massas e risotos biológicos
17 – Cozinha biológica para crianças
 Conceber receitas com ingredientes biológicos e preparar

diferentes pratos económicos e nutritivos.
 60€ - 3 módulos | 25€ - 1 módulo
 Informações: 214815382/3
 csm@cm-cascais.pt

até 4 agosto
 Domingo a quinta-feira, 17h-23h
 Sexta-feira e sábado, 17h-24h
 Jardim Visconde da Luz
XXVII – Feira do Livro de Cascais
 Um dos certames regulares mais antigos do concelho e um dos momentos cimeiros do programa de atividades da promoção do livro e do incentivo à leitura promovido pela Câmara de Cascais. O Jardim Visconde da Luz transforma-se numa grande livraria.
27 julho, 17h-20h
Conta-me Histórias
 Grupo Salto no Escuro
28 julho, 18h-19h
O Canteiro dos Livros
 Espetáculo pelo Grupo Valdevinos
3 agosto, 18h-19h
Karingana Blues
 Espetáculo pelo Grupo Bica Teatro
 Informações: 214815403/4
 dapc@cm-cascais.pt

Infantil e Juvenil

1, 3, 20, 23, 28 e 31 agosto, 10h30-13h
 Parque Marechal Carmona
Arqueólogo por um Dia
 Em família, vem descobrir os artefactos perdidos no tempo! Aprender o que é a arqueologia. Como se fazem escavações. Como se registam artefactos. No final, o objeto escondido será revelado no contexto do Museu a que pertence.
 Informações: 214815301

28 julho, 10h30-12h
 Vitamimos – Jardim Qtª Alagoa
Mini-Horta Vitamimos
 Fazer uma pequena horta com ervas aromáticas variadas para levar para casa.
 22€. Maiores de 5 anos
 Informações/Reservas:
 936630437|info@vitamimos.pt

9 agosto, 10h-11h
 Biblioteca Infantil e Juvenil
Caça ao Tesouro – Jogo de Pistas
 Em terra firme, uma aventura desafia-te a descobrir o pirata que está dentro de ti.
 5-10 anos. Gratuito.
 Inscrições: 214815326
 bij@cm-cascais.pt

até 16 agosto
 Ludoteca de Alcoitão
Férias na Ludoteca
 4-15 anos, 6 € ano.
 Pintar, dançar, cozinhar são algumas das atividades lúdicas propostas.
 Informações: 961952877
 ludotecaalcoitao@gmail.com

19 agosto, 14h30
 Biblioteca Mun. S. Dom. de Rana
Real Ideal – Jogo Educativo sobre Literacia Financeira
 Oferecer uma experiência que facultará conhecimentos e competências no domínio da literacia financeira para usar no futuro.
 6-12 anos. Duração: 3 horas
 Informações: 214815403
 bsdr@cm-cascais.pt

até 15 setembro
 Ludoteca da Adroana
Férias na Ludoteca
 4-14 anos, 6 € ano.
 Atividades lúdicas: têxteis, pintura, desenho, dança e carpintaria.
 Informações: 214605333
 ludoteca.adroana@gmail.com

Outros eventos

26 a 28 julho, 9h-19h
 Mercado da Vila
Mercado dos Desportos Radicais
 Material para a prática de mergulho, vela, surf, windsurf, kitesurf, paddlesurf, bodyboard, btt, skate, escalada, arborismo e palestras.

4 agosto, 9h-19h
 Mercado da Vila
Mercado das Oportunidades
 Artigos em segunda mão, para compra e venda. Peças de vestuário, calçado, objetos de decoração, e muito mais.
 Inscrições para expositores: mercado.oportunidades@dnacascais.pt

até 1 de setembro
 Segunda a sexta-feira, 18h-24h
 Sábados, dom., feriados, 17h-24h
Feira de Artesanato do Estoril Fiartil
 Artesanato, gastronomia, espetáculos diários de artistas conhecidos do grande público.
 Preço entrada: 2ª a 5ª - adultos 1€ mais de 65 anos - 0,50€
 6ª, sáb. e dom: adultos - 2,50€ mais de 65 anos - 1€
 Crianças até 12 anos não pagam.



CASCAIS

Orçamento Participativo: fomos ver como estão a correr as obras pelo concelho

p.9



CASCAIS

NOVA SBE: já há projeto para o Campus de Carcavelos

p.18

CULTURA

Feira do Livro: descubra os livros que se cruzam connosco e com a nossa história

p.20-21

DOUTORES PALHAÇOS PRESCREVEM ALEGRIA CURATIVA NO HOSPITAL



A Operação Nariz Vermelho, o Hospital de Cascais e a Câmara Municipal de Cascais renovaram recentemente o protocolo que permitirá aos doutores Palhaços continuar a distribuir alegria às crianças internadas na unidade de pediatria do Hospital. “À Câmara cumpre a parte mais pequena deste protocolo. E que parte é essa? Garantir que este acordo se mantém e que os doutores palhaços podem continuar a fazer aquilo que fazem bem: distribuir alegria”, assinalou na

ocasião o presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, sublinhando que o investimento financeiro da autarquia neste protocolo “é ínfimo” mas que o “retorno em sorrisos é incalculável”. Com uma relação que remonta 2005, em Cascais os doutores palhaços já fizeram a diferença na vida de 13 mil crianças e 9500 adultos. Uma prescrição de alegria que vai continuar bem viva nos próximos anos. “Renovamos um acordo para que todas as

terças feiras o serviço de pediatria do Hospital de Cascais possa ser visitado por estes palhaços tão especiais, que promovem a alegria e a descontração entre aqueles que aqui estão”, afirma o vereador da Ação Social da Câmara Municipal de Cascais, Frederico Pinho de Almeida. Já Mark Mekelberg, vice-presidente da Operação Nariz Vermelho e ele mesmo um “doutor palhaço de formação”, colocou a atividade dos seus companheiros nos seguintes termos: “É ao corpo médico que cabe tratar da doença da criança, enquanto aos doutores palhaços cabe tratar da parte saudável das crianças!” Mekelberg frisou a importância das autarquias se envolverem em projetos com esta natureza. A Câmara Municipal de Cascais é a única autarquia do país a apoiar projetos de natureza hospitalar. Agente de humanização e portadora da felicidade onde ela muitas vezes não é identificada, a Operação Nariz Vermelho já foi distinguida com vários prémios, incluindo o de “Direitos Humanos” da Assembleia da República. ■

TAKE.IT PROMOVEU SEMANA “ESCOLHAS DE PORTAS ABERTAS”



Chama-se semana “Escolhas de Portas Abertas” e é uma realização do Projeto Take.it, promovido pela Câmara Municipal de Cascais com o apoio de diversas entidades. Concebido como uma resposta inovadora à problemática dos comportamentos desviantes protagonizados pelos jovens residentes nos territórios da Torre e da Galiza, o Take.it envolve os jovens participantes em diversas ações que culminaram, no dia 20 de julho, com uma aula aberta de informática no Bairro

Novo do Pinhal, Galiza, e com a iniciativa OÁSIS, uma intervenção artística no mural do espaço jovem, com o apoio do coletivo BoardBrothers, na Torre. Projeto de talentos e artes com criatividade e empreendedorismo o Take.it resulta de uma candidatura de Cascais ao Programa Escolhas 5ª Geração, o qual se destina a criar espaços de referência para os jovens. Nestes espaços proporcionam-se experiências diversas e estimulantes, para motivar os jovens a de-

senhar planos para o seu futuro. Reunindo um total de 250 participantes o Take.it pretende diminuir o impacto no território, nas famílias e nos próprios jovens, da inatividade e desemprego juvenil, através da criação de uma resposta específica para esta faixa etária e da promoção de vias alternativas para a sua autonomia e a realização pessoal. Na prática o objetivo é ocupar os jovens entre os 12 aos 24 anos, residentes nos territórios da Torre e da Galiza, ao mesmo tempo que lhes são proporcionados o desenvolvimento de talentos e competências que podem ser transformados em projetos de vida empreendedores. A emancipação individual é sempre o objetivo final. Ao longo da semana que passou, os jovens estiveram a participar na sua “Semana Aberta”, dando a conhecer o trabalho desenvolvido desde janeiro deste ano e que irá prolongar-se até ao final de 2015. ■

ERP 80s REMEMBER CASCAIS
THE RECYCLING FESTIVAL

6 SET
ROGER HODGSON
a voz dos SUPERTRAMP
ORCHESTRAL MANOEUVRES
IN THE DARK
JOSÉ CID & BIG BAND

7 SET
THE WATERBOYS
GNR
OPUS
FESTA M80

6 E 7 SET '13
hipódromo municipal manuel possolo

European Recycling Platform

lumina
FESTIVAL DA LUZ

VENHA SER A CARA DE CASCAIS!

Participe no FESTIVAL mais LUMINOSO deste Verão!

O LUMINA Festival da Luz é um evento GRATUITO dedicado à arte da luz, multimédia e interatividade que vai ter lugar em Cascais nos dias 13, 14 e 15 de Setembro.

Faça já a sua inscrição e seja uma das CARAS de CASCAIS no LUMINA Festival da Luz!

Sessão fotográfica com o artista internacional Jan Ising, dia 09/08 no Centro Cultural de Cascais
Inscrições e mais informações: caras@lumina.pt. Inscrições limitadas.

9 de Agosto
Centro Cultural de Cascais

LUMINA Festival da Luz

CASCAIS OCUBO.COM www.lumina.pt